

VULTOS DA HISTÓRIA DE PASSO FUNDO

Welci Nascimento

Santina Rodrigues DalPaz

Welci Nascimento
Santina Dal Paz

Vultos da História de Passo Fundo
1ª Edição



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

2014

Welci Nascimento
Santina Dal Paz

Vultos da história de Passo Fundo

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2014

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br
e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do livro: História, Biografias, -Passo Fundo; Pe. Berthier, 1995. 88 p.; il.; 21 cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 3,0 Não Adaptada.](#)

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado em: 31/03/2014

Capa e ilustrações de: Montagem de Deoclides Czamanski - FOTO MODERNA – Passo Fundo – RS

N244v Nascimento, Welci

Vultos da história de Passo Fundo [recurso eletrônico] / Welci Nascimento, Santana Rodrigues Dal Paz. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2014.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-8326-078-3

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Passo Fundo (RS) – História. 2. Celebidades – Passo Fundo (RS) – História. 3. Socialismo e sociedade. I. Dal Paz, Santana Rodrigues. II. Título.

CDU: 981.65

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

INTRODUÇÃO

Está é uma coletânea de biografias dos patronos das escolas de Passo Fundo, entes caros nossos, que aqui nasceram ou trabalharam.

A morte os leva, mas deixaram vivas, para estímulo do presente e do futuro, as lembranças dos feitos que contribuíram para o desenvolvimento de Passo Fundo e do Rio Grande do Sul.

As pessoas que passam, quando conseguem perdurar pelos bons exemplos, não morrem.

A ideia de organizar esta coletânea de biografias nasceu na Academia Passo-fundense de Letras e amadureceu no contato com as autoridades municipais.

Preliminarmente, o trabalho contou com a colaboração da 7ª Delegacia de Educação, da Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo e dos familiares, descendentes dos patronos dos educandários.

A publicação deste livro contou com o empenho dos Secretários da Cultura e Educação do Município nas pessoas de Lurdes Canelles e Antônio Kurtz Amantino, tornando possível o acesso das informações à população passo-fundense, especialmente, aos estudantes e professores.

Passo Fundo, agosto de 1995.

OS AUTORES

138° ANO DE EMANCIPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE
PASSO FUNDO - 1857/1995

PREFEITO MUNICIPAL: Osvaldo Gomes

VICE-PREFEITO: Júlio Teixeira

PRESIDENTE DA CÂMARA: Jairo Caovilla

VEREADORES: Adirbal Corralo

Adro Linhares dos Reis

Antônio Augusto Meirelles Duarte

Antônio Carlos Loss

Benhur Tiecher

Décio Ramos de Lima

Giovani da Silva Corralo

Ivan José Dametto

Ivânio Bernardon

Ivo Francisco Ferrão

Izair Sachet

Izoldino Candaten

Jairo Caovilla

Júlio Rosa da Silva

Luciano Azevedo

Nicolau Neri Gomes

Pedro Antônio Daneli

Tadeu Karczeski

Thalito Fauth Mendonça

Valdair Gomes de Almeida

Sumário

INTRODUÇÃO.....	7
OS AUTORES	8
PASSO FUNDO DE ONTEM.....	13
CONSELHEIROS, INTENDENTES EPREFEITOS DE PASSO FUNDO ..	17
OS GOVERNANTES DO MUNICÍPIODE PASSO FUNDO- 1857/1995....	18
VULTOS DA HISTÓRIA DE PASSO FUNDO	23
JOAQUIM FAGUNDES DOS REIS –	23
ANTONIO FERREIRA PRESTES GUIMARÃES -	26
ABHRAMO ÂNGELO ZANOTTO –	28
ADELINO PEREIRA SIMÕES –	29
ALEXANDRE GOBBI –	31
ANNA LUIZA FERRÃO TEIEIRA –	33
ANNA WILLIG –	35
ARLINDO LUIZ OSÓRIO –	37
ARLINDO DE SOUZA MATTOS –	39
ARNO OTTO KIEHL –	41
BENONI ROSADO –	43
CECY LEITE COSTA –	45
DANIEL DIPP –	48
EDU VILLA DE AZAMBUJA –	50
ERNESTO TOCCHETTO –	52
EULINA BERNARDES BRAGA –	54
ETELVINA ROCHA DURO –	56
FRANCISCO ANTONINO XAVIER E OLIVEIRA –	58
FREDERICO FERRI -	62
FREDOLINO CHIMANGO –	63
GEORGINA DREYER ROSADO –	65
GERVÁSIO LUCAS ANNES –	67
GOMERCINDO DOS REIS –	72
GUARACY BARROSO MARINHO –	76
IRMA HELENA ANNES SALTON –	78
JOÃO DE CÉSARO –	80
JOÃO ROSSO-	83
JORGE BARBIEUX –	84
LEÃO NUNES DE CASTRO –	87

LUCILLE FRAGOSO DE ALBUQUERQUE –	88
MARIA CATARINA –	90
MARIA MARGARIDA –	93
MARIA DOLORES DE FREITAS BARROS –	95
MARCELINO BORTOLIN –	97
MAURÍCIO SIROTSKI SOBRINHO –	99
NICOLAU DE ARAÚJO VERGUEIRO –	102
PE. PAULO FABRES JACQUES –	106
PEDRO LOPES DE OLIVEIRA –	108
ROMANA GOBBI-	110
SEBASTIÃO ROCHA –	112
SALOMÃO IOCHPE –	114
URBANO RIBAS –	116
VALDEMAR ZANATTA –	118
WOLMAR SALTON –	119
ZEFERINO DEMÉTRIO COSTI –	122
BIBLIOGRAFIA	124

PASSO FUNDO DE ONTEM

Nas Regiões do Planalto e do Alto Uruguai, onde se situava o antigo território de Passo Fundo, se desenvolvia, magnificamente, o pinheiro (*Araucaria brasiliensis*), a erva-mate (*Ilex paraguariense*), onde os índios, Coroados e Ibiraiaras, encontravam ótimos alimentos nas grandes sementes denominadas pinhões e, como bebida aromática, faziam uso do “mate”, obtido com folhas de erva-mate, além, é claro, dos inúmeros caules, frutos, raízes, de que se utilizavam para a sua sobrevivência.

Passados os anos, o historiador passo-fundense, Francisco Antonino Xavier e Oliveira, em uma de suas obras descreve, no início deste século, a situação dos índios no território de Passo Fundo: “Os índios, na sua maior parte, vivem de caça e de frutas silvestres, sendo diminuto e número dos que têm domicílio. Preparam arcos e flechas, cordas, chapéus, balaios e outros artefatos feitos de embira, taquara e outras fibras, artigos que saem a vender, pelos lugares povoados”.

O território de Passo Fundo fez parte de Província organizada pelos padres jesuítas. Esta parte do Rio Grande do Sul, coberta de matas, era denominada de “Missões Orientais do Uruguai”, sujeita à jurisdição do Povo de São João Batista, fundada em 1698.

Nesta fase, desenvolve-se no Rio Grande do Sul, sob a orientação dos padres jesuítas, a exploração da agricultura, dos ervais e da pecuária, representada por considerável criação de muares e gado vacum e que constituíam um dos principais motivos de cobiça do elemento colonizador, já radicado nas terras do Paraná.

Os primeiros tropeiros paulistas que por aqui chegaram, vieram da região de Curitiba. Com a incorporação do planalto rio-grandense à Coroa Portuguesa, graças à façanha de Borges do Canto, intensificaram-se as descidas dos paulistas e paranaenses para os campos do Planalto. O caminho era: Curitiba, Lajes, Campos de Vacaria, seguindo a lombada da Coxilha Grande.

Uma das primeiras expedições que atingiram o Planalto Rio-grandense foi comandada por Athanagildo Pinto Martins, por volta de 1816, vindo da cidade de Castro, no Paraná. O nome de Athanagildo aparece, com frequência, na história de Cruz Alta e Palmeira das Missões.

Por volta de 1827, chega no Planalto Médio o ocupante inicial do núcleo que formaria a cidade de Passo Fundo. Era Manoel José das Neves, que chegava com sua família e seus pertences, trazendo uma carta passada pelo Comando Militar de São Borja, dizendo que o tropeiro Manoel José das Neves recebia, pelos serviços prestados ao Império, uma gleba de terra localizada na região norte da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, que se estendia das barrancas do rio Passo Fundo, até as imediações do Pinheiro Torto.

O primeiro morador do futuro povoado denominou sua terra de “Fazenda Nossa Senhora da Conceição Aparecida”. Nascia Passo Fundo, ao longo da estrada dos tropeiros.

Com a chegada de outros paulistas e curitibanos, incluindo Joaquim Fagundes dos Reis, o “Patriarca de Passo Fundo”, ía se formando o povoado, ao longo da estrada, com início no “Boqueirão”.

Graças à liderança de Joaquim Fagundes dos Reis, homem austero e de uma força moral elevada, em 1847, o povoado foi elevado à categoria de Freguesia, denominação dada sob aspecto eclesiástico com o nome de “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”.

Em 28 de janeiro de 1857 a Vila de Passo Fundo foi desmembrada do território de Cruz Alta, constituindo-se numa comunidade autônoma, cujo município foi instalado em 7 de agosto do mesmo ano, com a posse dos conselheiros.

Em 1892, sob o regime republicano, o município teve que se adaptar aos moldes da República. Seu primeiro Intendente foi o cidadão Frederico Guilherme Kurtz.

No início do século, por volta de 1914, o Código de Posturas do Município de Passo Fundo determinava que todo o cidadão que desejasse

edificar em terreno público deveria requerer a competente licença ao Intendente. O concessionário tinha o prazo de um ano para edificar todo o espaço, devendo apenas pagar os impostos. Era uma forma de facilitar o desenvolvimento da cidade.

Territorialmente, Passo Fundo era um verdadeiro colosso. Abrangia as zonas que hoje formam os municípios de Soledade, Guaporé, Carazinho, Erechim, Nonoai, entre outros. Para termos ideia da grandiosidade do território, nas primeiras décadas deste século, sua área ainda era de 10.500 km².

Mapa elaborado por Francisco A. X. e Oliveira, em 1908.

Nessa época, além da sede, contava o Município de Passo Fundo, que já era cortado, de norte a sul, pela estrada de ferro, com povoados das estações de Sertão, Coxilha, Pulador, São Bento, Pinheiro Mercado, Carazinho e as colônias do Alto Jacuí, Erechim, Sarandi, entre outras.

Um dos impulsos de desenvolvimento de Passo Fundo foi a instalação de boas escolas na sede do município. Antônio Ferreira Prestes Guimarães foi um dos primeiros a se preocupar com a falta de escolas no território, exigindo que a Assembleia Provincial tomasse as devidas providências, construindo boas escolas.

Outro passo-fundense que teve a preocupação com o ensino na cidade foi o Intendente Pedro Lopes de Oliveira, mais conhecido como Cel. Lólico. Foi na sua gestão, graças à sua visão de homem público, que as congregações religiosas, católica e metodista, para cá viessem e construíssem as escolas confessionistas.

Desde a chegada dos primeiros tropeiros, a querência que fez parte da Província de Missões, e regida pelos padres jesuítas, vem crescendo pelo trabalho da sua gente.



Figura 2 Rua 7 de Setembro, esquina com a Av. Brasil (parada de trem - 1912).

CONSELHEIROS, INTENDENTES EPREFEITOS DE PASSO FUNDO

Em 7 de agosto de 1857, quando o município de Passo Fundo foi emancipado, sob o regime político imperial, a ação administrativa limitava-se à aplicação das leis gerais da Província.

Em 21 de outubro do mesmo ano, foi organizada a Câmara Municipal. A característica dominante da administração era de governo colegiado, cujo presidente tinha a incumbência de administrar o município. Essa forma de governo colegiado, uma espécie de parlamentarismo municipal, perdurou até a proclamação da república, em 1889.

Entre 1889 a 1892, período de transição política entre o fim do Império e o início da República, Passo Fundo foi administrado através de

Juntas Governativas, até que fosse votada a Lei Orgânica com base na Constituição Brasileira.

O primeiro intendente republicano constitucional assumiu o governo municipal em 16 de agosto de 1892, três anos depois de proclamada a república. Entre 1892 até 1930 houve um revezamento de intendentes, ora nomeados pelo governo do Estado, ora eleitos.

Em 1931 o governante municipal passa a ser denominado de Prefeito, eleitos até 1936. A partir de 1937, com a implantação do “Estado Novo”, os prefeitos municipais passam a ser nomeados pelo Governador do Estado. Essa situação perdurou até 1946, com o fim do governo de Getúlio Vargas.

Com a redemocratização da política brasileira, as eleições municipais são retomadas, em 1947, pelo sufrágio universal.

OS GOVERNANTES DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO- 1857/1995

1. No IMPÉRIO:

1857: Manoel José de Araújo

Primeiro Presidente do Conselho Municipal - eleito.

07.01.1861: José Joaquim Marques de Souza: Presidente eleito

07.01.1865: Francisco de Barros Miranda - Presidente eleito

07.01.1869: João Schell - Presidente eleito.

07.01.1873: Jerônimo Savinhone Marques - Presidente eleito.

07.01.1877: João Vergueiro - Presidente eleito.

07.01.1881: Francisco Xavier de Castro - Presidente eleito.

07.01.1883: Antônio Ferreira Prestes Guimarães - Presidente eleito.

07.01.1887: João Issler.

2. Na REPÚBLICA: (de 1889 a 1930 - República Velha)

15.11.1889: Gabriel Bastos - Presidente da Junta Governativa

15.11.1891: Cel. José Pinto de Moraes - Intendente provisório

01.03.1892: Cel. Amâncio de Oliveira Cardoso

- Presidente da Junta Governativa Federalista

17.06.1892: Cel. José Pinto de Moraes - Intendente provisório

16.08.1892: Frederico Guilherme Kurtz:

Primeiro Intendente Constitucional

17.04.1893: Gabriel Bastos – Intendente

Agos. 1893: João Gabriel de Oliveira Lima – Intendente

16.11.1893: Cel. Gervásio Lucas Annes - Intendente nomeado

16.11.1896: Cel. Gervásio Lucas Annes - Intendente eleito

16.11.1904: Cel. Pedro Lopes de Oliveira - Intendente eleito

Vice: Gervásio L. Annes

16.11.1908: Gervásio Lucas Annes - Intendente eleito

Vice: Gabriel Bastos

16.11.1912: Cel. Pedro Lopes de Oliveira - Intendente eleito

Vice: Gervásio L. Annes

16.11.1916: Cel. Pedro Lopes de Oliveira - Intendente reeleito

Vice: Gervásio L. Annes

16.11.1920: Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro - Intendente eleito

Vice: Gabriel Bastos.

16.11.1924: Armando Araújo Annes - Intendente eleito

Vice: Scarpellini Ghezzi

16.11.1930: Henrique Scarpellini Ghezzi (por afastamento do titular)

27.10.1931: Henrique Scarpellini Ghezzi

primeiro Prefeito Municipal com este título

21.10.1932: Armando Araújo Annes - Prefeito Municipal nomeado

03.12.1934: Maximiliano de Almeida - Prefeito Municipal nomeado

17.10.1935: Nelson Pereira Ehlers - Prefeito eleito

16.01.1938: ("Estado Novo" - 1937)

Antero Marcelino da Silva Júnior - Prefeito nomeado

22.03.1938: Arthur Ferreira Filho - Prefeito nomeado

17.12.1941: Dr. Victor Graeff - Prefeito nomeado

17.04.1944: Moacir Indio da Costa - Prefeito interino

21.11.1945: Francisco Antonino Xavier e Oliveira-Prefeito nomeado

19.02.1946: Arthur Perreira Filho - Prefeito nomeado

03.12.1947: Ivo Pio Brum - Prefeito nomeado

01.12.1947: - (redemocratização do Brasil)

Armando de Araújo Annes - Prefeito Municipal eleito

Vice: Daniel Dipp

01.01.1952: Dr. Daniel Dipp - Prefeito eleito

Vice: Mário Menegaz

02.01.1955: Mário Menegaz (continuação do mandato)

20.07.1955: Pedro dos Santos Pacheco (no impedimento do titular)

01.01.1956: Wolmar Antonio Salton - Prefeito eleito

Vice: Benoni Rosado

01.01.1960: Benoni Rosado - Prefeito eleito

Vice: Sinval Bernardon

01.01.1964: Mario Menegaz - Prefeito eleito

Vice: Adolfo João Floriani

01.01.1968: Mario Menegaz - mandato prorrogado até 1969

31.01.1969: Cesar José Santos -Prefeito eleito (faleceu em maio de 1970)

Vice: Guaracy Barroso Marinho

(completou o mandato até 31.01.1973)

31.01.1973: Tte. Cel. Edu Villa de Azambuja - Prefeito eleito.

Vice: Juarez Paulo Zilio

03.01.1977: Volmar Antonio Santon - Prefeito eleito

Vice: Dr. Firmino Duro

16.01.1980: Firmino da Silva Duro - Vice-prefeito eleito com prorrogação de mandato, por força da Constituição

31.01.1983: Fernando Machado Carrion - Prefeito com dois anos de prorrogação de mandato

Vice: Lourenço Pires

01.01.1989: Airton Lângaro Dipp - Prefeito eleito

Vice: Carlos Armando Salton.

31.12.1992: Osvaldo Gomes - Prefeito eleito

Vice: Dr. Júlio Teixeira.

VULTOS DA HISTÓRIA DE PASSO FUNDO

“Passo Fundo, recanto pátrio que nos deste o berço ou a morada, ambos de gerar, nutrir e aprimorar, sublimizando-o até o amor que mereces; terra fecunda que nos proporciona o pão e o espaço para a vida”.

(Francisco Antonino Xavier e Oliveira)

JOAQUIM FAGUNDES DOS REIS – “O Patriarca de Passo Fundo”



Joaquim Fagundes dos Reis: nasceu em 17 de agosto de 1785, na Comarca de Curitiba. Foi um dos desbravadores do antigo território de Passo Fundo, tendo vindo para cá como capitão da Guarda Nacional, designado para servir no 4º Quartelão de Cruz Alta, no incipiente povoamento de Passo Fundo, onde Manoel José das Neves e sua família, por determinação do Governo Imperial, já tinha se fixado em Passo Fundo, comandando uma escolta de seis praças imperiais, tendo por local o que é hoje a Praça Tamandaré.

Sob o comando militar de São Borja, em 1830, Fagundes dos Reis foi designado Comissário no território de Passo Fundo, sendo elevado, em 1834, ao cargo de Juiz de Paz. Na qualidade de Juiz,

encaminhou uma petição à autoridade eclesiástica para construir uma capela, sob a invocação de Nossa Sra. da Conceição Aparecida.

Durante a Revolução Farroupilha, ocorrida no decênio 1835/45, Joaquim Fagundes dos Reis se colocou ao lado dos revolucionários farrapos, apoiando o movimento. Por esse motivo, foi preso e enviado às autoridades da Corte, sendo libertado mais tarde.

Retornando ao território de Passo Fundo, encetou uma luta pelo desenvolvimento da sua terra adotiva, que se projetava, à medida que o tempo passava, uma vez que o povoado já era passagem obrigatória dos tropeiros, realizando o comércio de gado, com destino à Província de São Paulo. Conta a história que Joaquim Fagundes dos Reis “proporcionava aos tropeiros garantia de hospedagem, um bom chimarrão e uma caninha de boa qualidade.”

Joaquim Fagundes dos Reis foi um homem austero, de uma força moral elevada e de uma profunda cultura, considerando as condições agrestes em que vivia. Pelas suas qualidades, não foi difícil travar relações com pessoas de prestígio junto às autoridades da Província, possibilitando, dessa maneira fazer com que o território de Passo Fundo se desligasse do município de Cruz Alta, levando-o à emancipação político-administrativa.

Joaquim Fagundes dos Reis sempre representou o desejo do povo da região. Como autoridade que era, tornou-se o líder do povoado e o organizador da emancipação política de Passo Fundo. Em 07 de agosto de 1857, quando foi instalado o primeiro Conselho Municipal de Passo Fundo, Joaquim Fagundes dos Reis foi escolhido Presidente do Legislativo, realçando o espírito cívico, que prognosticou a formação de uma comunidade rica e progressista.

Joaquim Fagundes dos Reis foi um autêntico amigo do povo do território de Passo Fundo. Por isso, foi escolhido como o PATRIARCA nascente da população passo-fundense.

Seus restos mortais repousam em um jazigo próximo à Fazenda da Brigada Militar, ao longo da BR 285, que liga a cidade de Passo Fundo a Mato Castelhana, trilha dos antigos tropeiros.

A Escola Estadual de 1° e 2° graus localizada à Av. Brasil, esquina com a rua 10 de abril tem como patrono “Joaquim Fagundes dos Reis”.

ANTONIO FERREIRA PRESTES GUIMARÃES -

A Escola Estadual Gai. PRESTES GUIMARÃES, criada pelo Poder Público Municipal em 1962 e incorporada ao Governo Estadual pelo Decreto nº 576 de 04 de novembro de 1967, tem como patrono o insigne passo-fundense ANTONIO FERREIRA PRESTES GUIMARÃES, que nasceu em Passo Fundo, dia 13 de junho de 1837, filho de José Ferreira Prestes Guimarães e de Maria do Nascimento Neves Preste Guimarães, sendo seus avós paternos o Capitão Manoel José das Neves e Reginalda da Silva Neves, a primeira família a chegar na futura povoação de Passo Fundo, em 1827.



Desde moço desempenhou funções administrativas em sua terra natal, onde a vida municipal teve início em 1857. Já em 1864, secretariava o comando da Guarda Nacional. Em 1865, exercia a suplência de Delegado de Polícia. Entre 1870 e 1873, foi suplente do Juiz Municipal, tendo o posto de Capitão da Guarda Nacional. Em 1874 exerceu o cargo de Secretário da Câmara Municipal de Passo Fundo. Pelas suas qualidades intelectuais, principalmente como

professor, enviou um relatório à Assembleia Provincial, lamentando profundamente o atraso da instrução pública no município de Passo Fundo e solicitando providências. Entre 1883 e 1886, exerceu a presidência da Câmara Municipal, o que correspondia, nos municípios do Império, à condição de Prefeito. Era uma figura proeminente do Partido Liberal, tendo sido eleito, pela região serrana, Deputado da Assembleia Legislativa Provincial, em três legislaturas: 1885, 87 e 89.

E 1889 foi nomeado um dos Vice-Presidentes da Província, sendo Gaspar Silveira Martins o Presidente. Em 25 de junho de 1889, até dia 8 de julho do mesmo ano, assumiu efetivamente a Presidência da Província do Rio Grande do Sul.

Ao sobreviver a república, candidatou-se a deputado, desta vez como Constituinte Estadual.

Em 1891 participou na deposição de Júlio de Castilhos e ocupou a cidade de Passo Fundo, assumindo o poder e se envolvendo nas lutas civis na Revolução Federalista de 1893, até a celebração da paz, em 1895.

Prestes Guimarães exerceu o comando maragato na região de Passo Fundo sendo um dos mais ardorosos adversários do sistema de governo implantado no Rio Grande do Sul por Júlio de Castilhos. Na luta, Prestes Guimarães assumiu o comando da 1ª Divisão do Exército Libertador Federalista, apoderando-se da cidade de Alegrete.

Advogado e chefe político, gozava de real acatamento, face ao seu espírito lúcido, íntegro e ponderado. Dotado de natural inteligência e muita dedicação ao estudo, elaborou sábios pareceres e proferiu inflamáveis discursos nos debates parlamentares. Desde a sua mocidade, lutou pela expansão do ensino público gratuito.

PRESTES GUIMARÃES é um dos mais autênticos passo-fundenses. Registra a história que ele morreu pobre, recolhido ao seu Passo Fundo, onde depois de muitas lutas reabriu sua banca de advocacia, assumindo o comando do Partido Federalista. Faleceu em 19 de setembro de 1911 e seus restos mortais estão no cemitério municipal da Vera Cruz, em Passo Fundo.

ABHRAMO ÂNGELO ZANOTTO –

Em 1961 o Governo Municipal expediu decreto de criação de uma escola rural no distrito de São Roque que, mais tarde, foi transferida para o Governo estadual com o nome de Escola Estadual ABHRAMO ÂNGELOZANOTTO, em homenagem ao homem agricultor, nascido em Pinto Bandeira, município de Bento Gonçalves, no dia 31 de dezembro de 1899, filho de Antônio Zanotto e Amélia de Campos.

Abhramo Zanotto veio residir no município de Passo Fundo, no Distrito de São Roque e contraiu núpcias no dia 12 de setembro de 1922 com Amabbile Loss, vindo a ter onze filhos.

Veio com seus pais para Passo Fundo, em 1916, para trabalhar como agricultor, tendo desempenhado as atividades de carpinteiro e oleiro. Seu espírito cívico fez com que ele mesmo construísse a primeira escola da localidade com seus próprios recursos, sendo reembolsado pela Prefeitura Municipal, mais tarde.

Como na localidade não houvesse professores, o Sr. Zanotto, como assim era chamado, oferecia hospedagem na sua própria casa. Fez parte de várias diretorias da escola, prestou ajuda para a construção da Igreja Católica de São Roque, sendo Presidente da Diretoria por vários anos.

A localidade de São Roque deve um preito de gratidão ao Sr. ABHRAMO ANGELO ZANOTTO, patrono da Escola Estadual de 1º Grau da localidade de São Roque, por ter sido uma pessoa que se doou em favor da comunidade onde trabalhava, com seus familiares.

ADELINO PEREIRA SIMÕES –



Em 1970, pelo parecer nº 71270, o Conselho Estadual de Educação cria um Ginásio Estadual em Passo Fundo. Em 1971 o Ginásio se transformaria em Escola de Área de Passo Fundo, Polivalente, localizado na rua André da Rocha, bairro Nonoai.

Para homenagear um dos maiores educadores de Passo Fundo, a comunidade escolhe como patrono o professor ADELINO PEREIRA SIMÕES, nascido em São Pedro do Sul, em 28 de julho de 1893, filho de Gaudêncio Pereira Simões e Ana Bento Simões.

Pelo Decreto nº 2700 de 25 de abril de 1942 o professor Adelino é designado para assumir a direção do Grupo Escolar do Bairro Operário, em Carazinho, transferido que foi da Escola Isolada de Capoverê.

Em três de novembro de 1950, pelo Ato nº 619 é nomeado para o exercício na função de Fiscal do Ensino Particular junto a 7ª Delegacia de Educação em Passo Fundo, função essa que já vinha exercendo nas regiões de Carazinho e Sarandi.

Pelas suas qualidades educacionais e visão administrativa nos assuntos relacionados com o ensino, Adelino Pereira Simões foi galgado ao cargo de Delegado de Educação junto à Sétima Delegacia da Secretaria Estadual de Educação, em Passo Fundo.

Além das virtudes educacionais, o professor Adelino foi um homem dedicado à sua Igreja Metodista, tendo exercido a função de Guia Leigo.

Da união sacramental com a senhora Ivete Marques Simões nasceram os filhos: Ana, Carlos Octaviano, Marieta, Lucinda, Zita, Tito Herculano, Vera, Agildo Cláudio, Musa e Adélia.

ADELINO PEREIRA SIMÕES foi um professor que dedicou toda a sua vida ao magistério, foi exemplo de virtude, contribuindo, com isso, para o desenvolvimento do Município.

Faleceu em Passo Fundo, no dia 17 de novembro de 1976, com 83anos de idade.

ALEXANDRE GOBBI –



Alexandre Gobbi era um homem preocupado com a educação da localidade onde morava, Capingüí, interior de Passo Fundo.

Ele nasceu na cidade de Garibaldi, em 12 de novembro de 1879. Era filho de Alexandro Gobbi e Margarida Passeto Gobbi, naturais da Itália, região do Veneto, Província de Vicenza, Distrito de Moróstica e comuna de Faravicentina.

Alexandre contraiu núpcias com Dominga Stefeni, na localidade de Garibaldi e, após alguns anos, o casal veio morar no distrito de Boa Esperança, atual cidade- 25 -de Colorado, em 1909. Com eles vieram 5 filhos. Outros 7 nasceram em Boa Esperança. São eles: Ludovico, Domingos, Bernardina, Helena, Victorino, América, Ines, Margarida, Juliano, Cavour Sanino, Orlando e Abania. Com o falecimento de Dominga, sua esposa, Alexandre casou-se novamente com Almerinda Menegaz, nascendo desta união, 2 filhos: Américo e Alexandre Filho.

As atividades profissionais realizadas por Alexandre Gobbi foram na agricultura e no comércio. Comprou terras em Passo Fundo, na localidade de Capingüí, juntamente com seus filhos, Victorino e Cavour Sanino. Os filhos fixaram-se na região de Passo Fundo e seu pai continuou em Colorado, porém acompanhando o desenvolvimento dos negócios.

Homem preocupado com a educação e o bem-estar dos moradores de Capingüí, doou uma área de terra para a construção da igreja e da escola.

Muitos dos descendentes de Alexandre Gobbi residem em Passo Fundo e permanecem desenvolvendo atividades comerciais. São os netos de Alexandre Gobbi, filhos de Victorino Gobbi e Romana Grotto Gobbi (já falecidos).

Alexandre Gobbi faleceu em 23 de julho de 1967.

A comunidade de Capingüí querendo prestar uma homenagem ao seu benfeitor, solicitou que o Governo Estadual denominasse a escola ali construída de ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "ALEXANDRE GOBBI".

ANNA LUIZA FERRÃO TEIXEIRA –



Anna Luiza Ferrão Teixeira nasceu em São Gabriel, em 29 de abril de 1879. Filha de Pedro Ferrão e Joaquina Augusta de Carvalho Ferrão. Seus avós paternos foram Antônio Januário Teixeira e Maria Olímpia Teixeira. Seus avós maternos, Pedro da Silva Ferrão e Joaquina da Silva Ferrão.

Era formada pela Escola Normal Estadual, tendo colado grau em dezembro de 1895. Em março do ano seguinte foi nomeada para lecionar no Município de Palmeira das Missões.

Em 1898 veio morar em Passo Fundo, acompanhada do seu esposo, Mathias Teixeira, representante comercial.

De 1898 a 1911 Anna Luiza lecionou no Colégio Elementar de Passo Fundo, criado como uma escola padrão da região, hoje Escola Estadual Protásio Alves. O Colégio Elementar funcionava na Av. Brasil, esquina com a rua Marcelino Ramos. Era um educandário que comportava diversos professores. O Intendente Municipal de Passo Fundo era o Cel. Lólico (Pedro Lopes de Oliveira).

A professora Zoca, como era mais conhecida entre os mestres, lecionava várias matérias, como: Matemática, Português, Estudos Sociais, Música, Desenho e Artes Domésticas. Conhecia essas disciplinas com profundidade e as lecionava com prazer. Nos fins de semana mantinha aulas de civismo e declamação com teoria rítmica. Além disso, com muita segurança e entusiasmo, comentava trechos bíblicos, associando-os com a vida e com princípios sociais, até mesmo com higiene.

Anna Luiza pertenceu à elite literária de Passo Fundo, tendo escrito trabalhos publicados nos jornais. É considerada uma das fundadoras do Colégio Elementar, hoje Escola Protásio Alves, onde trabalhou durante 33anos, até 1935, quando aposentou-se com 40 anos de efetivo exercício no magistério.

Além das lides educacionais, Anna Luiza se preocupava com a saúde da população de Passo Fundo. Neste mister, foi sócia-fundadora do Hospital da Cidade e sócia-benemerita da loja Maçônica, onde era recebida como Veneranda.

Anna Luiza Ferrão Teixeira faleceu em Porto Alegre, longe da terra que tanto amava, em março de 1940, aos 61 anos de idade, depois de ter educado seus dez filhos e centenas de outros que por aqui passaram. Foi uma educadora por excelência.

A escola estadual localizada na Vila Fátima, leva o seu nome: “ANNALUIZA FERRÃO TEIXEIRA”.

ANNA WILLIG –

Em 12 de agosto de 1953 foi criado o Grupo Escolar Municipal na gestão do prefeito Dr. Daniel Dipp, na Vila Operária, com a denominação de “ANNA WILLIG”. Em 1962, pelo Decreto nº 14.751, foi transformada em escola estadual.



ANNA WILLIG nasceu dia 22 de fevereiro de 1865, em Cruzeiro do Sul, Distrito de Lageado, filha de Henrique Reichembach e Candida Azambuja Reichembach.

Anna Willig fez do magistério a sua profissão vocacional, tendo iniciado a sua carreira fundando uma escola particular, onde estudava grande número de crianças.

Em 1905 foi residir na cidade de Cruz Alta. Após um rigoroso exame de seleção, ingressou no magistério Público Estadual, sendo nomeada para lecionar na escola de General Osório e transferida, mais tarde, para Saldanha Marinho.

Em 1912, veio residir em Passo Fundo se entregando, inteiramente, à educação da mocidade. Professora abnegada, nunca esmoreceu, pelo contrário, consumiu todo o seu tempo e recursos em favor da educação, tornando-se uma inspiração para todos os que a cercavam.

Lecionou em diversas escolas da cidade de Passo Fundo e sempre foi uma apaixonada pelo seu trabalho, pois exerceu o magistério por mais de 40 anos.

Mesmo cansada, com a saúde abalada, ela não perdia o desejo imenso de ser útil ajudando aos outros. Foi professora de muitos jovens que se destacaram na vida pública de Passo Fundo, como Daniel Dipp, ex-prefeito municipal, Múcio de Castro, jornalista, Dionisio Lângaro, Aido Pinto de Moraes, Paulina Cornelio, Noemia Berthier, Letícia Lago e tantas outras pessoas que exerceram lideranças na cidade de Passo Fundo.

Foi um ato de real justiça a indicação do nome da professora ANNAWILLIG para patrona da Escola Estadual situada na Vila Operária, na cidade de Passo Fundo.

ARLINDO LUIZ OSÓRIO –

Arlindo Luiz Osório nasceu na cidade de Porto Alegre. Foi político, professor, jornalista e poeta rio-grandense. Estudou no Colégio Anchieta, ingressando, mais tarde, na Faculdade de Direito, onde não obteve entusiasmo pela área jurídica. Apesar de ter sido brilhante aluno, desistiu no segundo ano de estudos.

Como membro da Associação Rio-grandense de Imprensa, sua atividade era tenaz e ardorosa. Seus artigos e poesias continham a essência boa e indefinível da qual sua alma era possuidora. Inspiravam o mais sublime dos sentimentos.

Exerceu durante oito anos o cargo de “Inspetor de Ensino” em Palmeira das Missões. Nesta cidade, foi Diretor-proprietário do “Jornal 35”, desempenhando também a função de Consultor Jurídico da União Operária Palmeirense.

Chegou em Passo Fundo, no ano de 1941, como jornalista do “Diário da Manhã”.

Em 1941, convidado pelo prefeito daquela época, Dr. Victor Graeff ingressou na Prefeitura local, como Inspetor do Ensino Municipal. Posteriormente nomeado “Diretor de Ensino”, cargo esse que depois de sua morte foi preenchido pelo Professor Sabino Santos.

O Professor Arlindo Luiz Osório foi incansável e trabalhou muito em defesa do Ensino Municipal. Elevou, notavelmente, a vida cristã no meio dos Educandários.

Na diretoria do Ensino de Passo Fundo, fundou o jornal “Mensageiro Escolar”.

Integrou, até seu falecimento, o “Conselho Escolar de Passo Fundo”, tendo sido convidado pelo saudoso Secretário de Educação, professor Salzano Vieira da Cunha. Foi membro do “Instituto de História e Geografia” e da Academia Passo-fundense de Letras.

Veio a falecer, repentinamente, às 23 horas do dia 25 de março de 1960, em Passo Fundo.

Arlindo Luiz Osório é patrono da Escola Municipal de 1º Grau Incompleto, localizada na Vila Dona Júlia.

ARLINDO DE SOUZA MATTOS –



Nasceu em 09 de junho de 1938 e faleceu em 13 de fevereiro de 1965, em acidente automobilístico. Era filho de Jardelino Fich de Mattos e de Ermelinda Eulalia de Souza Mattos.

Com oito anos de idade, começou seus estudos na Escola Municipal Alexandre de Gusmão, localizada em capão Bonito, interior de Passo Fundo.

Desde menino, Arlindo estudava e trabalhava entregando leite a domicílio na cidade de Passo Fundo.

Aos quinze anos de idade foi morar com seu tio, Altivo Souza, a fim de fazer o Curso Ginásial.

Quando completou dezoito anos foi servir a Pátria, como soldado do Exército Nacional desta cidade. Aproveitando o tempo, Arlindo estudava à noite, fazendo o curso supletivo, correspondente ao segundo grau.

Em 1958 foi para São Paulo. Lá trabalhava durante o dia e estudava durante a noite, no Curso de Contabilidade. Para ajudar nas despesas pessoais, no intervalo do meio-dia, trabalhava de garçom.

Em 1960, seu irmão Alípio de Souza Mattos, criou a Empresa Mattos Ltda. e convidou Arlindo para retornar a Passo Fundo para fazer parte dos negócios como sócio, assumindo a contabilidade da empresa.

Arlindo de Souza Mattos retorna à sua terra natal para ajudar no seu desenvolvimento. Pessoa de muita bondade e calorosa simpatia

humana, cativava a todos. Sua vida foi marcada pelo grande esforço de progredir. Os que o conheceram testemunham que Arlindo de Souza Mattos lutou muito para conseguir estudar e nunca mediu esforços para alcançar o almejado.

O acidente que o vitimou, com 27 anos de idade, ocorreu quando ele saía da sua fábrica, dirigindo um caminhão para buscar dinheiro a fim de efetuar o pagamento aos empregados. Ao chegar, onde hoje é o Loteamento César Santos, deparou-se com um menino andando de bicicleta e vindo em sua direção. Tentou desviá-lo, mas surgiu um automóvel, em sentido contrário. No desespero de não atropelar o garoto, virou a direção, jogando o caminhão na ribanceira. O impacto, causou-lhe o afundamento do crânio, trazendo a trágica morte.

Em 24 de outubro de 1977 o Governo Municipal criou uma escola na Vila Mattos e a denominou: ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU “ARLINDO DE SOUZA MATTOS”.

ARNO OTTO KIEHL –



Arno Otto Kiehl era filho de Erna Hintz Kiehl e Otto Kiehl. Nasceu em Cruz Alta, em 21 de junho de 1929.

Os estudos foram iniciados no Colégio Augusto Pestana, em Ijuí. Mais tarde foi para o Colégio Sinodal, em São Leopoldo e, de lá, para o Instituto Educacional de Passo Fundo, onde concluiu os cursos ginasial e científico.

Em 1950 ingressou na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Paulo, de onde saiu Pastor, nomeado para exercer sua atividade evangélica na cidade de São Borja, onde permaneceu por um ano.

Em 1956, Arno chegou em Passo Fundo para atender a Igreja Metodista local e lecionar língua inglesa no Instituto Educacional.

Em 16 de fevereiro de 1957, casou-se com Ana Maria Romeiro. Deste casamento nasceram: Ana Lúcia, hoje casada com Luiz Graeff Netto; Cláudio Nelson, casado com Maria Eugênia Malheiros.

Em 1960 Arno abandona o Ministério Pastoral e ingressa, definitivamente, no magistério. Nesta nova atividade, se dedica, integralmente, lecionando Inglês no Instituto Educacional e na Escola Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro; Francês nesta última escola e Geografia na Escola Estadual Cecy Leite Costa e na Universidade de Passo Fundo. Na UPF lecionou Inglês no Curso de Letras, que funcionava nas dependências do Colégio Nossa Senhora da Conceição.

Cursou Estudos Sociais e Complementação em Geografia na Universidade de Passo Fundo, bem como se especializou em Geografia Humana.

Foi um grande incentivador e trabalhou na criação e desenvolvimento da UPF. Incansável batalhador pela melhoria da qualidade do ensino, transferindo para os alunos suas experiências de vida e seu amor pela cultura.

Gostava de uma boa e sadia piada. Quem o acompanhou nos últimos momentos de sua vida, testemunhou que seu senso de humor não o abandonou. Não existia ambiente triste, se o professor Arno estivesse por perto. Amava a vida e o que ela podia lhe oferecer.

Faleceu no dia 22 de novembro de 1983, vítima de leucemia, após seis anos de luta contra a doença.

O Governo Municipal, querendo homenagear o educador, denominou a escola municipal localizada no Bairro 1º Centenário de “ESCOLA PROF. ARNO OTTO KIEHL”.

BENONI ROSADO –



Benoni Rosado nasceu em Soledade, no dia 14 de abril de 1924, filho de Euclides Rosado e Georgina Dreyer Rosado. Formou-se em Contabilidade no Instituto Educacional (IE) e concluiu o curso de Direito em 1972.

No ano de 1948 casou-se com Déa Gudolle e tiveram 10 filhos: Paulo Sérgio, Ana Lúcia, Vera Maria, Maria Lúcia,

Nilza Maria, Luiz César, Antonio Carlos,

André Luiz, Maria Cristina e Mary Angela.

Iniciou sua carreira profissional como contabilista e, posteriormente, prestou concursos para Fiscal do ICMS, função que exerceu até a aposentadoria.

A carreira política de Benoni Rosado teve início ao se eleger Vice-prefeito do Sr. Wolmar Salton, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, em 1956. Terminado o mandato de Vice-Prefeito, foi eleito Prefeito Municipal de Passo Fundo em 1960, tendo cumprido os mandatos, integralmente.

A administração de Benoni Rosado foi benéfica para Passo Fundo. Ela caracterizou-se pelo empenho em atrair novas indústrias, promovendo o processo de capitalização do município, que, aos poucos, vinha definhando, em virtude da inflação.

Para isso, o Prefeito Benoni Rosado criou o Conselho de Desenvolvimento Econômico. Este conselho mobilizou recursos de outras cidades. Os resultados foram a instalação da Laticínios Passo-fundense, da Fábrica de Refrigerantes Sul Rio-grandense, duas importantes organizações em vidros e a instalação de um Curtume.

No setor de obras públicas Benoni Rosado atraiu capital para a construção de casas populares, a conclusão do Hospital Municipal, a restauração da Praça que hoje é denominada de Praça “Prof. Ernesto Tocchetto”, entre outras obras de caráter comunitário.

Como administrador, soube desempenhar o cargo com espírito democrático, pois mantinha o diálogo com todas as matizes políticas. No seu Governo a Academia Passo-fundense de Letras foi declarada de utilidade pública.

Benoni Rosado foi um dos fundadores da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da UPF, onde foi professor, tendo recebido uma homenagem especial pela Instituição. Foi, também, membro do Corpo Docente da Universidade Federal de Santa Maria.

Cumprido o seu mandato como Prefeito de Passo Fundo, voltou ao cargo público como Inspetor da Fazenda, com sede em Santa Maria, onde faleceu em 2 de maio de 1990.

BENONI ROSADO é patrono da Escola Municipal localizada no Bairro São José.

CECY LEITE COSTA –

Cecy Leite Costa nasceu a 10 de dezembro de 1897 em Porto Alegre, filha de João Andrade Leite e Maria Urbana Desessards Leite.



Em 1904 perdeu seu pai, tendo sua mãe seguido para a cidade de Taquari, vindo ali residir com seus filhos menores.

Em Taquari, Cecy fez seus estudos primários e secundários.

Em 25 de dezembro de 1919, casou-se com o Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, na Igreja São Judas Tadeu de Taquari. No dia seguinte, pelo vapor “Brasil”, o casal foi residir em Porto Alegre. Desta União nasceram onze filhos: Maria, Helena, Cármem, Carlos, Terezinha, Izabel, Heloisa, Antonio, José, João e Celina Maria.

Cecy Leite Costa foi uma mulher religiosa, sendo madrinha de Irmãs da Congregação das Irmãs do Puríssimo Coração de Maria. Seu retrato figura em várias salas de visita de educandários do Rio Grande do Sul.

Jovem e inteligente, tomava parte em representações teatrais, destacando-se como declamadora. Com estes dotes artísticos, estabeleceu laços de amizade com Passo Fundo, pois aqui residiam suas irmãs Jovina, casada com o Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro e Jeny, casada com o Sr. Alvaro Schell Quadros.

Com os dotes artísticos que possuía, Cecy Leite Costa participou do “Grêmio Dramático de Passo Fundo”, que tinha como finalidade a filantropia e a cultura. Esse Grêmio foi fundado em 1910, levando em cena, a 17 de março do mesmo ano, a peça do deslumbrante drama de Anicet Bourgois, “A Tomada da Bastilha”, que alcançou pleno sucesso.

O elenco de amadores era composto pela elite cultural de Passo Fundo daquela época. Entre outros, faziam parte: Cecy Desessards Leite (Cecy Leite Costa), Louisete Coty, Universina Ribas Rosendo, mãe de Delma Rosendo Gehn, historiadora de Passo Fundo, Vicente Paiva Bueno, Afonso Lima, João Optiz, Alfredo Pinheiro, Adão Morsch, Otávio Godinho, Pindaro Annes, Adão Schell Loureiro.

O Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, querendo prestar merecida homenagem aos membros do “Grêmio Dramático de Passo Fundo”, fez com que o jornal “O Gaúcho” tirasse uma edição especial, impressa em cetim italiano, focalizando o elenco de “A Tomada da Bastilha” e o valor da interpretação de cada um dos artistas amadores.

A sociedade passo-fundense brindou com uma joia em ouro a cada um dos personagens da peça teatral. A jovem Cecy recebeu um finíssimo relógio de ouro, oferecido pelo Grêmio Dramático de Passo Fundo, pelo seu desempenho artístico.

Em companhia de seu esposo, Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, Cecy percorreu a Europa, o Oriente Médio e o Norte da África. Em Roma, o casal foi recebido em audiência especial pelo Santo Padre Pio XII. Em Lisboa, visitou o Cardeal Cerejeira, em Fátima, Portugal, abraçou Olimpia Marto, mãe de Jacinta, a vidente.

Cecy Leite Costa sempre deu a sua colaboração às festividades religiosas, trabalhando com todo o empenho no crescimento da sua Igreja.

Depois de uma intensa atividade educacional, cultural, social e religiosa, Cecy Leite Costa, uma das incentivadoras do crescimento cultural de Passo Fundo, no início deste século, veio a falecer em 26 de

outubro de 1959, no prédio nº 3446, à rua Protásio Alves, onde residia, em Porto Alegre.

A Igreja de Porto Alegre sentiu a morte de sua irmã. D. Vicente Scherer, então Arcebispo, celebrou a Missa de corpo presente, ocasião em que fez tocante panegírico. Pessoas de todas as matizes sociais foram dar seu último adeus a Cecy.

As homenagens, após a sua morte, foram inúmeras, pois era uma mulher muito estimada pela sua bondade, simplicidade e devotamento religioso.

Passo Fundo teve a felicidade de conviver, pelo menos um pouco, com Cecy Leite Costa. Conviveu e soube prestigiar a sua pessoa. Quando podia, depois de casada, visitava amigos e parentes em Passo Fundo.

Em 1964, o Sr. Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Engenheiro Ildo Meneghetti, prestou homenagem à educadora, denominando o Ginásio Orientado para o Trabalho, recentemente construído em Passo Fundo (hoje Escola Estadual de 2º Grau Cecy Leite Costa), localizado na Av. Presidente Vargas, no Bairro São Cristóvão.

DANIEL DIPP –

Daniel Dipp nasceu em Passo Fundo em 05 de fevereiro de 1915.



Filho de Iza Dipp e Dona Salima Dipp de tradicional e conceituada família siro-libanesa radicada no município.

Contraiu matrimônio com a senhora Helena Lângaro Dipp. Do casamento nasceram os seguintes filhos: Drs. Gilson, Amilton e Airton Dipp.

Daniel Dipp foi um homem íntegro, dinâmico, de uma inteligência invejável, sempre defendendo o bem-estar comum e promovendo justiça social, principalmente à comunidade passo-fundense.

Formou-se em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Após sua formatura, retornou a Passo Fundo onde exerceu a profissão de advogado, atuando também na área jornalística.

Politicamente, Daniel Dipp era membro atuante do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Em 1947 concorreu a vice-prefeito formando a chapa com Armando Araújo Annes - aliança com a UDN. Foi eleito deputado Estadual pelo PTB em 1950. Com uma surpreendente vitória em 1951, foi eleito Prefeito Municipal de Passo Fundo pelo PTB. Com um mandato de 4anos, Daniel Dipp deixou a marca do trabalho, da honestidade e do progresso, destacando-se por sua capacidade de solucionar os problemas que surgiam em Passo Fundo. Cada vez mais o seu prestígio crescia e, em 1954, concorreu a deputado federal ainda pelo

PTB, eleito com uma memorável vitória. Por duas vezes o seu nome foi cogitado para ser Ministro no Governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Daniel Dipp continuou atuando politicamente em Passo Fundo, emprestando seu nome a diversos Movimentos Trabalhistas, principalmente como membro do Movimento Trabalhista Renovador. Fez parte do MDB, e com a reformulação partidária, ingressou no Partido Democrático Trabalhista (PDT) de Leonel Brizola.

Daniel Dipp marcou sua presença na esfera política municipal, estadual e federal, sempre destacando-se no mais elevado nível, por sua coerência, lealdade e rigor de caráter. Foi destaque na imprensa, por ser uma figura ilustre, idealista e principalmente por sempre ter lutado com inteligência e perseverança nas questões que envolviam os interesses do Município de Passo Fundo.

O Dr. Daniel Dipp prestou serviços extraordinários à comunidade passo-fundense, trabalhou arduamente até seu desaparecimento, para bem servir à nossa Passo Fundo. Foi membro atuante da Academia Passo-fundense de Letras. Faleceu a 24 de novembro de 1987.

Daniel Dipp é patrono do “Centro Integrado de Educação Popular” (CIEP) Municipal, localizado na rua São Sebastião, na Vila Hípica.

EDU VILLA DE AZAMBUJA –



EDU VILLA DE AZAMBUJA nasceu em São Borja, a 31 de agosto de 1928. Filho de Cleto Doria de Azambuja e Etelvina Villa de Azambuja.

Casou-se com Cármem Maria de Azambuja, e tiveram 4 filhos: Luiz Osório, Eduardo, Kátia e Jaqueline.

Dedicou sua vida à carreira militar e política. Formou-se na Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre, e na Academia Militar de Agulhas Negras. Em Passo Fundo concluiu a Faculdade de Administração de Empresas na UPF.

Foi promovido por merecimento ao posto de Major e Tenente Coronel. Comandou o 1º Esquadrão do 20º Regimento da Cavalaria de 1969 a 1972. Em 1972 a 1977 foi eleito pelo povo passo-fundense Prefeito Municipal, tendo como Vice-Prefeito Dr. Juarez Paulo Zilio, afastando-se da vida militar.

Dedicando-se à carreira política, foi, de 1978-1979, Gerente Regional da COHAB/RS, e de 1979-1985 recebeu a responsabilidade de Agente da Previdência Social em Passo Fundo. Foi presidente da ARENA, hoje PPR.

Como militar foi exemplo de disciplina e trabalho, e na vida pública seguiu os seus princípios. Excelente administrador, muito fez para o desenvolvimento do Município. Preocupou-se com todos os setores e em especial a educação. Com o seu dinamismo, construiu muitas escolas na cidade e nos distritos de Passo Fundo.

Em 28 de maio de 1974 inaugurou o Centro de Artes, Ciências e Tecnologia - CACT, na Escola Municipal “João De César”, localizado na

Vila Vera Cruz. Estiveram presentes para prestigiar o ato o Governador do Estado Euclides Triches, Ministro da Educação Ney Braga e o Secretário de Educação e Cultura Mauro da Costa Rodrigues. E seguiram-se as inaugurações de escolas no Município, entre estas, em 1976, a Escola Integrada no Distrito de Bela Vista, tendo a presença do Governador do Estado Sinval Guazzelli, Secretário de Educação e Cultura Airton Vargas e outras autoridades.

O seu objetivo era construir para o desenvolvimento. Em maio de 1976, foram inaugurados os prédios do Centro Municipal, constando de dois grandes blocos, com 4.500 m² de área. Edu Villa de Azambuja concluiu esta obra e deu início ao outro bloco, onde hoje funciona a Câmara de Vereadores, com uma área de 2.500 m². Implantou ainda o Sistema Central Telefônico em PABX com 80 canais. Em 1977, o prefeito Wolmar Salto concluiu a sua obra iniciada, a Câmara de Vereadores.

Foi um grande batalhador e deixou uma larga folha de serviços prestados à comunidade de Passo Fundo. Demonstrou sua grande admiração a esta terra onde viveu. Como também era dotado de uma veia artística escreveu um tango em homenagem a Passo Fundo. Donato Raciatti compôs a música.

Faleceu no dia 17 de julho de 1986 em Passo Fundo, e foi sepultado em São Borja, sua terra natal.

É Patrono do Centro de Atendimento Integrado à Criança - CAIC - localizado na COHAB 2.

ERNESTO TOCCHETTO –



Em 11 de junho de 1970 era inaugurado um Grupo Escolar na Vila Vera Cruz, por iniciativa do Governo do Estado, criado pelo Decreto nº 19.669 de 1969. A esse educandário, a comunidade escolheu como patrono o professor ERNESTO TOCCHETTO, um dos mais ilustres educadores do município de Passo Fundo, nascido em Guaporé, a 9 de setembro de 1902, filho do professor Pedro Tocchetto e Josefina Tocchetto.

Desde jovem, dedicou-se ao magistério. Em 1925 iniciou sua carreira como mestre no antigo Grupo Escolar “Protásio Alves”, tendo atuado como professor na Escola Normal Osvaldo Cruz, hoje EENAV, e no Colégio Nossa Senhora da Conceição, lecionando diversas disciplinas, além de dar sua contribuição como professor na Unidade do Exército da cidade.

Além dos educandários em que lecionava, preparava alunos para exercerem as mais diversas profissões e realizar exames de vestibulares para os cursos superiores.

Casou com Orientina Lourdes Tocchetto. Desta união tiveram os filhos Ernesto Tocchetto Filho e Cláudio Tocchetto.

Em 1963, a antiga Praça da República, localizada na Av. Brasil, em frente à Escola Estadual Protásio Alves, foi remodelada. O engenheiro, autor da obra, no período em que era Prefeito Municipal o Sr. Benoni Rosado, transforma a praça, dando-lhe o aspecto de uma sala de aula, em homenagem ao professor “ERNESTO TOCCHETTO”, ilustre educador, de uma cultura geral invejável, mestre querido e estimado, de uma bondade

excepcional e de uma personalidade cativante, que soube conquistar o apreço, a estima e a admiração de milhares de estudantes passo-fundenses.

Faleceu aos 54 anos de idade, deixando na história escolar de Passo Fundo uma das folhas mais gloriosas.

Em seus funerais, no dia 07 de abril de 1956, em Passo Fundo, fizeram uso da palavra diversas pessoas, entre as quais o Presidente da União Passo-fundense de Estudantes, Jayme Sirotsky, o professor Aurélio Amaral, proferindo palavras de despedida do amigo e colega que foi uma grandeza de sentimentos e delicadeza de espírito.

O Prefeito Municipal, Wolmar Salton, decretou luto oficial, no setor educacional, pela perda irreparável de “ERNESTO TOCCHETTO”.

EULINA BERNARDES BRAGA –



Eulina Braga nasceu em 21 de dezembro de 1886, na então Aldeia dos Anjos, hoje cidade de Gravataí; era filha de Maurício Bernardes e Generosa da Silva Bernardes. Ingressou no magistério prestando concurso em 1903, sendo nomeada no mesmo ano para lecionar no interior do município de Gravataí.

Em 1911 foi transferida para o Colégio Elementar de Passo Fundo, que se localizava na Av. Brasil, prédio, hoje, da Academia Passo-fundense de Letras, tombado pelo Poder Público Municipal.

Em 1927, dada a precariedade do prédio, que já não abrigava com segurança seus alunos, Eulina Braga, diretora do estabelecimento, pleiteou, com pertinaz insistência, e o prestigioso apoio do Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, junto ao Secretário do Interior e Justiça, Dr. Protásio Alves, que estavam afetos aos negócios da educação, a construção de um prédio onde fosse possível matricular 1500 alunos.

Dois anos depois, o construtor João De Césaró fazia entrega ao Intendente Municipal Armando Annes do prédio denominado pelas autoridades do Governo Estadual de “Colégio Elementar “Protásio Alves”.

Eulina Braga, preocupada com a expansão demográfica da cidade e a conseqüente demanda de novas matrículas, pleiteou junto ao Dr. Oтелo Rosa, Secretário do Interior e Justiça, a criação de uma nova unidade escolar. Surge o Grupo Escolar da Vila Rodrigues.

A praça onde se localizava o Colégio Elementar “Protásio Alves, permitia a construção de um pavilhão de ginástica. Por iniciativa da Professora Eulina Braga e com recursos colhidos na cidade, em festivais e representações teatrais com grupos de alunos, foi possível erguer o pavilhão que possibilitaria a realização de aulas de ginástica, festividades, recreações e esportes.

Ainda nessa época, com auxílio do Sargento Barreto, do 8º Regimento de Infantaria, então sediado em Passo Fundo, organizou o primeiro grupo de escoteiros de Passo Fundo.

Em 1940 a professora Eulina Braga galgou a aposentadoria, depois de cumprir 38 anos de serviços em prol da educação de milhares de jovens passo-fundenses.

Eulina Braga é patrona da Escola Estadual localizada na rua Uruguai,304 - Vila Annes.

ETELVINA ROCHA DURO –

Etelvina Rocha Duro nasceu em Passo Fundo a 10 de junho de 1890. Filha de Diogo da Silva Rocha e Ana Teodoro Rocha. Residia com seus pais num sobrado, onde hoje é a agência do BANRISUL.



Etelvina contraiu núpcias com o Sr. Juvêncio da Silva Duro, indo residir no Distrito de Campo do Meio. Mais tarde passaram a residir na cidade, fixando residência na rua Silva Jardim, onde hoje é o Rio Hotel. O casal teve os seguintes filhos:

Donato, Dagoberto, Diogo, Firmino (Ex-Prefeito de Passo Fundo), Ubaldina (Dininha), Julieta, Ana (Dorinha), Izaltina, Lucila (Sila), Virgínia (Zi). Além dos filhos

biológicos, Etelvina, pela sua bondade, adotou uma menina, em tenra idade, que veio a falecer há poucos dias, com 86 anos de idade.

Etelvina Rocha Duro era uma pessoa de fino trato, elegante. Gostava de reunir a família para saborear seus apetitosos quitutes. Sua atuação na sociedade passo-fundense era intensa. Na Igreja era uma pessoa disponível, ajudando materialmente e com seu trabalho. Gostava de ajudar as pessoas pobres, dando atenção, afeto e abrigando-os com roupas e alimentos. As pessoas que tiveram contato direto com a Sra. Etelvina, testemunhavam que ela tratava as pessoas como filhas, deixando exemplos positivos, como mãe e como educadora.

A homenagem prestada a Etelvina Rocha Duro dando nome a uma escola municipal, tem a participação da professora Irma Helena Salton,

esposa do ex-prefeito Wolmar Salton, dinâmica e trabalhadora no atendimento das pessoas pobres da cidade, como Dama de Caridade.

Etelvina faleceu no dia 17 de outubro de 1962, em Passo Fundo. Pelo seu envolvimento na sociedade passo-fundense no setor de assistência social é que o poder público municipal escolheu ETELVINA DAROCHA DURO para patrona da Escola Municipal localizada no Parque Farroupilha.

FRANCISCO ANTONINO XAVIER E OLIVEIRA –

“O Pai da História de Passo Fundo”



Nasceu a 5 de setembro de 1876, na Fazenda dos Três Capões, município de Passo Fundo. Seus pais, Antonino de Oliveira Penteado e Dona Idalina Xavier e Oliveira.

Em Lagoa Vermelha passou parte de sua infância, mais tarde serviu de madrinheiro de tropas e muares, que eram vendidos na Feira de Sorocaba. Em Passo Fundo fez os seus primeiros estudos. Foi comerciante, balconista; mais tarde exerceu as funções públicas

de escrevente do Conselho Municipal, em 1896; promotor interino da Comarca em 1899; escrivão do recenseamento federal em 1900; Secretário Municipal em 1901; Presidente da Liga Protetora dos pobres, em 1906, por ocasião da grande seca; Organizador dos mostruários de Passo Fundo, na Exposição Nacional de 1908; Juiz Distrital em 1909.

Na gestão do Coronel Gervásio Lucas Annes, Francisco Antonino Xavier e Oliveira foi seu competente auxiliar, ocupando a Vice Intendência, de 1911 a 1912, contribuindo com seu eficiente trabalho ao Município.

Em 1914, fundou o Hospital de Caridade (hoje Hospital da Cidade de Passo Fundo). Em 1917 organizou a propaganda agrícola, neste mesmo ano ocupou o cargo de Juiz Distrital. Na mesma época, socorreu as vítimas da “gripe espanhola” que atacou parte da população, montando um serviço de assistência com o Primeiro Pronto Socorro.

Nos anos de 1923 e 1924 foi chamado novamente para Secretário da Intendência, no Governo do Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro e, em 1925, volta ao juizado do Distrito.

Elaborou o Mapa Geográfico do Município de Passo Fundo, trabalho bastante exaustivo, pois percorreu todo o território municipal, com todas as dificuldades da época. Concluindo este brilhante trabalho foi, imediatamente, impresso em Curitiba, em 1929, trabalho este que serviu de modelo para as demais cartas geográficas do município.

Em 1928 e 1930 presidiu o Comitê da Aliança Liberal, em Passo Fundo. Foi nomeado membro da Comissão de Sindicância do Município de Cruzeiro, Estado de Santa Catarina, em 1930. Desenvolveu os trabalhos de advocacia nos intervalos de suas funções até aposentar-se em 1950. Foi considerado o mais antigo advogado de Passo Fundo. Conquistou o título de advogado profissional, não formado, em 1933 (Carteira n° 74 da secção da OAB, Estado do Rio Grande do Sul).

Recebeu Medalha de Ouro na Exposição Agropecuária de Carazinho pela apresentação histórica de sua autoria; em 1938 participou do 1° Congresso Missionário de Estradas de Rodagem, realizado em Cruz Alta, representando Passo Fundo, quando apresentou um grande trabalho, aprovado por unanimidade; foi Presidente do Grêmio Passo-fundense de Letras (hoje Academia Passo-fundense de Letras).

Foi nomeado prefeito Municipal em outubro de 1945, pelo Governador do Estado, onde permaneceu até 1946. Fez parte das Comissões de recenseamento do Município, em 1920, organizou a contabilidade do Município de Chapecó, em 1932. Destacou-se no jornalismo passo-fundense como redator e colaborador dos jornais “O Gaúcho”, “Voz da Serra”, “Boletim da Intendência Municipal”, “Boletim do Hospital de Caridade” (hoje Hospital da Cidade de Passo Fundo). Foi assíduo colaborador do “O Nacional”, “O Exelcior”, Diretor do primeiro órgão espírita passo-fundense “O Orientador”, fundado em 1948 por Alady Berlese de Lima. Vários jornais e revistas tiveram a sua contribuição cultural, inclusive a Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio

Grande do Sul, entidade da qual era membro. Foi professor, publicou várias obras históricas sobre Passo Fundo, o acervo histórico que deixou a Passo Fundo, é de um valor imenso.

Faleceu com 83 anos de idade, no dia 10 de junho de 1959, deixou a prantear-lhe o seu desaparecimento, sua esposa, Dona Ana Joaquina Xavier e Oliveira, e os seguintes filhos: Protásio Xavier e Oliveira, James Xavier e Oliveira, Osório Xavier e Oliveira, Iracema Xavier e Oliveira Duran, Mair Xavier e Oliveira Rauter, Marina Xavier e Oliveira Annes, Musa Xavier e

Oliveira Castro, Srta. Antonina Xavier e Oliveira, Cármem Xavier e Oliveira, Marcolina Xavier e Oliveira.

A Prefeitura Municipal, por ato do prefeito Wolmar Salton, decretou, naquele dia, luto oficial por três dias num preito a quem muito fez por Passo Fundo. A Academia Passo-fundense de Letras, a Sub-Secção da Ordem dos Advogados de Passo Fundo, o Instituto Histórico de Passo Fundo e a Loja Maçônica Concórdia do Sul prestaram significativas homenagens póstumas à sua ilustre pessoa.

Suas obras:

Anais do Município de Passo Fundo, em 1908, até a data da Proclamação da República;

O Município de Passo Fundo na Exposição de 1908;

Relatório da propaganda agrícola, realizada em Passo Fundo, em 1917;

Por uma grande obra, sobre o Hospital da Cidade de Passo Fundo, em 1920;

Pelo passado - fascículo histórico com lendas, tradições, usos e cos-lumes de Passo Fundo, publicado em 1922;

Terra dos Pinheirais, de 1927, contendo estudos históricos em comemoração ao centenário do início do povoamento de Passo Fundo;

Cartas Gaúchas (político da Aliança Liberal, em 1929);

A margem de um problema ferroviário, referente ao projeto do ramal Passo Fundo - Iraí, em 1932;

Seara Velha, artigos avulsos históricos, em 1932;

Oração ao Mate, Conferência histórico-literária, em 1935;

Passo Fundo Físico, 1934 - Passo Fundo Econômico, 1934 – Passo Fundo na Revolução de 1935, publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, em 1944;

Município de Passo Fundo Através dos Tempos em 1949;

O Elemento Estrangeiro no Povoamento de Passo Fundo, em 1949;

Passo Fundo na Viação Nacional, em 1949.

Por este registro precioso sobre o Município, recebeu o título de “Pai da História de Passo Fundo”.

Pelas suas qualidades e por tudo o que pode realizar em benefício de Passo Fundo, o Governo Estadual homenageou o insigne passo-fundense denominando o Grupo Escolar localizado na Vila Luiza, hoje Escola de 1º e 2º graus “FRANCISCO ANTONINO XAVIER E OLIVEIRA”. Da mesma forma, o Poder Público Municipal prestou suas homenagens denominando o educandário localizado na Vila Jardim de Escola Municipal “FRANCISCO ANTONINO XAVIER”.

FREDERICO FERRI -



Frederico Ferri nasceu em Bento Gonçalves, a 20 de abril de 1894.

Filho de Angelo Ferri e Augusta Cerioli Ferri, imigrantes italianos. Casou-se com Ignês Zanotto Ferri, e desta união tiveram os filhos: Glória, Nailde, Elide, Alcides, Levino, Gentil e Nilo Ferri.

Dedicou-se à agricultura, em especial à cultura de alfafa, que, na época, era muito procurada.

Foi um homem dinâmico, trabalhador, liderava a localidade onde se fixou, São José, distrito de Passo Fundo. Além de seu trabalho, preocupou-se com a vida de sua comunidade, doando terras para construir a escola e a capela. Muito fez pela educação e pela integração dos moradores daquele distrito. Esteve sempre liderando as promoções tanto da igreja como da escola, pois o seu desejo era o progresso e o desenvolvimento de uma vida melhor para sua família e os demais que ali trabalhavam.

Pessoa muito estimada por todos, e quando já tinha dado a sua contribuição à sua comunidade, retirou-se para o Bairro São Cristóvão, e ali morreu com 81 anos, no dia 31 de julho de 1975.

Frederico Ferri é patrono da Escola Municipal localizada no Loteamento Maggi de César.

FREDOLINO CHIMANGO –



Fredolino Chimango nasceu em Passo Fundo, a 19 de abril de 1921. Filho de Edmundo e de Gabriela Francisca da Silva Chimango.

Fez seus primeiros estudos no interior do município no lugar denominado Rio do Peixe, indo, mais tarde, residir no distrito de Água Santa, onde trabalhou no Engenho Scheleder, e mais tarde, no engenho do senhor Busquirolli. Era o segundo filho da família entre onze irmãos.

Ainda não tinha idade para servir o exército, mas apresentou-se, voluntariamente, no Quartel do 8º R.I. de Passo Fundo. Desta cidade, foi transferido para Quaraí e, de lá, para o Estado de Minas Gerais, cidade de São João Del Rei, seguindo para o Rio de Janeiro, onde permaneceu por quase um ano.

Dando baixa do Exército com a divisa de Cabo, voltou à sua terra natal, continuando a trabalhar como serralheiro.

Não tardou e foi convocado para seguir no 1º Escalão Brasileiro da Segunda Guerra Mundial. Por morar e trabalhar no interior do município, a convocação não chegou em tempo. Sabedor da sua convocação para defender a sua Pátria, Fredolino, imediatamente, apresentou-se, seguindo para o Rio de Janeiro. Chegando lá ainda alcançou a saída do 2º Escalão Brasileiro, partindo para a Itália. Fredolino se incorporou como expedicionário, integrando à Força Expedicionária Brasileira.

O Cabo da F.E.B., Fredolino Chimango, lutou para assegurar a liberdade dos povos, foi atingido por uma rajada de balas, em 14 de abril de 1945, roubando-lhe a vida na Batalha de Montese.

Seu corpo foi procurado, mas não foi encontrado para ser sepultado no Cemitério Brasileiro de Pistóia, na Itália, onde repousaram os heróis brasileiros que dignificaram a Pátria e morreram pela liberdade dos povos.

Em 1955, foram trasladados os restos mortais dos soldados brasileiros que morreram na Segunda Guerra Mundial, para o Brasil.

Conta o expedicionário Antão Moreira Alberto, ex-combatente, que esteve junto ao grupo com Fredolino, que um italiano encontrou o seu corpo e o enterrou, cuidando de sua sepultura, com todas as honras. Este italiano, segundo o depoimento de Antão Moreira, sabendo da volta dos restos mortais dos soldados à Pátria Brasileira, pediu que o corpo de Fredolino ficasse em solo italiano, representando sua terra na “Praça Brasil”, onde, diariamente, é hasteada a Bandeira do Brasil, sob os cuidados do Subtenente Reformado Miguel Pereira (expedicionário que lá ficou), adido da Embaixada Brasileira.

Sua mãe, com a esperança de rever seu filho e aguardando suas cartas costumeiras, morreu sem saber que seu filho tombou para sempre, pois seus familiares achavam que não deviam lhe causar tal sofrimento.

Fredolino Chimango foi agraciado com as medalhas de Campanha e Cruz de Combate de 2ª Classe.

Foram prestadas inúmeras homenagens ao herói passo-fundense dando seu nome à escola Municipal situada no Bairro Jaboticabal e ao Estádio de Esportes do 16º Esq. C. Mec. de Passo Fundo.

Escola Municipal ‘FREDOLINO CHIMANGO’ e Estádio de Esportes ‘FREDOLINO CHIMANGO’. - GEORGINA DREYER ROSADO -

GEORGINA DREYER ROSADO –



Georgina Dreyer Rosado nasceu em 29 de junho de 1899 em Estrela, Rio Grande do Sul. Filha de Tobias Dreyer e Maria José Dreyer.

Concluiu seus estudos no Curso Normal, na Capital do Estado, no Colégio “Bom Conselho”, em 13 de abril de 1918.

Ingressou no Magistério Estadual em 21 de maio de 1919 como Auxiliar de Ensino no Colégio Elementar Venâncio Aires de Cruz Alta, passando a ser professora efetiva de la entrância

em 29 de setembro de 1920.

Em 17 de fevereiro de 1930, assumiu as funções de Diretora da Escola “Maurício Cardoso”, em Soledade, até março de 1939.

Em seguida, veio transferida para Passo Fundo, integrando o corpo docente do Grupo Escolar “Joaquim Fagundes dos Reis” (instalado no velho casarão da Av. Brasil, esquina com 20 de setembro, em 1931, posteriormente transferido para um prédio velho da rua Paissandu, esquina com Marcelino Ramos que, demolido, deu lugar à Escola Estadual “Nicolau de Araújo Vergueiro”, hoje EENAV. Rumaram, então, para o prédio do Colégio N. Sra. da Conceição, hoje Edifício Conceição. Este, oferecendo perigo, rumaram para o Quartel do Exército, hoje 16º Esq. C. Mec., e por fim, para a casa nova à Av. Brasil, esquina 10 de Abril, instalado no dia 07 de agosto de 1966). Georgina exerceu a função de Diretora deste estabelecimento no período de 1941 a 1945, entregando a Direção para a Prof.^a Maria Fialho Crusius de 1945 a 1946, ficando na

Escola como Coordenadora das Instituições, trabalho que lhe foi confiado até 1954, quando aposentou-se.

Georgina Dreyer Rosado contraiu matrimônio com Euclides Rosado na cidade de Cruz Alta e desta união tiveram os filhos: Paulo (falecido), Benoni Rosado (foi Vice-Prefeito e Prefeito de Passo Fundo - faleceu em 1994), Zary Rosado Lampert e Aduato Rosado (advogado).

Declarou em uma entrevista que foi “mestra por vocação”, sentindo-se plenamente realizada por ter cumprido sua vocação sempre em base sólida de amor e compreensão, princípios estes que considerava primordiais na educação.

O seu trabalho como educadora foi dignificante. Serviu com muita dedicação dentro dos princípios de uma honesta administração.

Em depoimento de Dona Pierina Mesacasa Guerra, com 81 anos, casada com o Sr. João Vicente Guerra, com 90 anos, natural de Nova Alvorada, e de tradicional família de Passo Fundo, diz que em um Concurso ao Magistério teve como examinadora a professora Georgina, tendo sido aprovada (em Soledade) e muito bem classificada. O que chamou atenção da aluna (Dona Pierina) foi sentir-se incentivada pela maneira com que a examinadora se dirigia para ela. Esta passagem lhe marcou muito e serviu para a realização de sua vida, como professora e como mãe.

Georgina Rosado faleceu em Passo Fundo, aos 04 de janeiro de 1982.

E patrona da Escola Municipal de 1º Grau localizada no Bairro Lucas Araújo.

GERVÁSIO LUCAS ANNES –

O Cel. Gervásio nasceu em Cruz Alta, no dia 12 de abril de 1853, filho de João Lucas Annes e Gertrudes do Pilar Annes.



Com 17 anos de idade (1870), rumou para Passo Fundo, sendo nomeado escrivão da Coletoria Estadual. Ao lado do trabalho, suas responsabilidades de funcionário público, dedicou-se aos estudos, galgando o direito de advogar.

Em 28 de março de 1878 casou-se com D. Etelvina Emília Schell de Araújo, de cujo casamento nasceram os seguintes filhos: Armando Araújo Annes (Intendente e Prefeito de Passo Fundo em 03 legislaturas), Branca Annes Gonçalves, Antenor Annes, Morena

Annes Di Primio, Herculano Araújo Annes (advogado brilhante, jornalista, fundou o jornal “O Nacional”), Gervásio Annes, ocupou cargos públicos no Executivo local, foi Delegado de Polícia, comerciante e Presidente do Hospital da Cidade.

São netos de Cel. Gervásio: Sra. Irma Helena Annes Salton, Carlos Annes, Paulo, Carlos e Raul Gonçalves; Carlos Eugênio, Raul, Gervásio e Diva Di Primio, Branca, Antenor, Murilo e Flávio Annes, Alberto e Alceu Annes.

Tendo viuvado, o Cel. Gervásio casou-se com D. Ambrosina Pinto de Moraes, também viúva, tendo uma filha: Lourdes Annes.

O Cel. Gervásio, desde que veio para Passo Fundo, ligou-se ao Partido Conservador, que tinha como rival o forte Partido Liberal, chefiado pelo ilustre Prestes Guimarães. O Cel. Gervásio, moço cheio de energia física e intelectual, desde logo abriu luta com o forte Partido Liberal.

Com a ascensão dos liberais ao poder da Nação, em junho de 1889 (Gabinete Ouro Preto), os conservadores de Passo Fundo, que já tinham um chefe, o Cel. Gervásio, aderiram ao então pequeno Partido Republicano. A este Partido, levados pela propaganda vibrante de Cel. Gervásio, aderiu grande número de liberais.

Proclamada a República em 15 de novembro de 1889, o Cel. Gervásio passou a ser o primeiro Chefe Republicano de Passo Fundo. Nesse mesmo ano, foi nomeado Promotor Público. Em 1893, com a luta fratricida no Rio Grande, sendo Passo Fundo palco de seis ferozes batalhas e de dois encontros armados, tornou-se chefe dos legalistas.

Pelo Decreto nº 391, de 31 de agosto de 1890, foi o Cel. Gervásio comandante superior da Guarda Nacional da Comarca.

Nesse mesmo ano fundou o jornal “O Eco da Verdade”, órgão republicano. Fez parte da Fundação do Clube “Amor à Instrução”, do qual também foi presidente. Em 1897 integrou o grupo que fundou o “Clube Literário Recreativo”.

Fez parte da Comissão que, em 1891, elaborou o plano da Constituição do Município, de acordo com a Constituição do Estado. Tomou assento na Assembleia do Estado, em 1891, eleito por sufrágio direto, pelo espaço de 04 anos, tendo nesse mesmo ano participado da discussão e votação da Carta de 14 de julho.

Nesse mesmo ano, o Presidente do Estado, Dr. Fernando Abbot, por indicação de correligionários e amigos, pretendia prestar homenagens ao ilustre homem público, Cel. Gervásio, que declinou dizendo que seria homenageado se os interesses de Passo Fundo fossem atendidos, mas que sua pessoa nada aceitaria.

Em 1892 chefiou a defesa da cidade, ameaçada pelos revolucionários. Ainda nesse ano, sendo Deputado Estadual, foi eleito, no pleito de 20 de novembro, para representar Passo Fundo na convenção Rio-grandense.

Em 1893, quando rompeu a revolução, o Cel. Gervásio retornou a Passo Fundo a fim de chefiar as forças legalistas, participando do combate do Boqueirão (1893), tendo sido ferido em janeiro de 1894, em novos encontros armados. Em face do ferimento numa perna, recolheu-se a Porto Alegre, em penosa viagem, por terra, via Rio Pardo. Embora afastado de Passo Fundo, manteve permanente contato com seus comandados legalistas.

Foi intendente nomeado em 16 de novembro de 1893 e intendente eleito em 2 de novembro de 1896. De 1900 a 1904 foi Vice-Intendente do seu então amigo Tenente-Coronel Pedro Lopes de Oliveira (Cel. Lólico). Em 1908 foi eleito intendente. E em 1912 assumiu a Vice-Intendência, eleito no pleito de 16 de novembro. Novamente em 1916 voltou à Vice-Intendência (Cel. Lólico).

Podem ser destacadas as seguintes realizações do Cel. Gervásio, entre outras: em 1897 regulamentou as atribuições e deveres dos funcionários municipais, incentivou a construção da estrada de ferro para Passo Fundo, inaugurando-a em 8 de fevereiro de 1898; construiu o edifício da Cadeia Civil; construiu o Cemitério público; ordenou o prolongamento da cidade para Leste; em 11 de março de 1899 fundou o jornal "O Gaúcho", órgão republicano, e foi redator político do mesmo.

Em setembro de 1901 foi contemplado com medalha de bronze, como um dos expositores na Exposição Estadual do Rio Grande do Sul, realizada em Porto Alegre.

Fez construir, em 1911, o Matadouro Municipal e, no fim desse ano, fez contrato para manutenção da rede telefônica. Fez vir para a cidade, em 1912, o primeiro estabelecimento bancário - O Banco da Província.

Desde 1888 a maior preocupação do Cel. era a instrução pública e, por ela, debateu-se no Executivo local e na Assembleia. Das honorarias que o Governo do Estado quis prestar-lhe em 1891, devolveu-se na condição de que fosse voltado para a sua cidade maior interesse pela Escola Pública. Em seu relatório, cujo título é “Mensagem apresentada ao Conselho Municipal pelo Intendente Gervásio Lucas Annes, em reunião ordinária de 1° de novembro de 1912”, lê-se o seguinte: “Funcionam neste município, além do Colégio Elementar (instalado graças ao esforço do Cel. Gervásio, hoje Escola Protásio Alves), criado pelo Governo do Estado, mais sete aulas mistas, mantidas pelo mesmo Estado, localizadas nos subúrbios desta cidade, no Campo de Meio, 2° Distrito, no Butiazinho, 3° Distrito, no 4° Distrito, uma no Carazinho e outra no Pinheiro Marcado, no 5° Distrito, no lugar denominado Tope, no 7° Distrito, na sede da Colônia Alto Jacuí, no 8° Distrito, na sede da Colônia Erechim.

Também subvencionadas pelo Estado, com a quantia de 600\$000 (seiscentos mil réis) anuais e sob a fiscalização do Intendente, funcionaram as seguintes aulas: na Tapera, Colônia Alto Jacuí, no Povinho da Estrada, 3° Distrito em Três Passos, no 5° Distrito; no Pontão, 6° Distrito, no 8° Distrito, Capoeirê; no 1° Distrito, no Pessegueiro. O Município, por sua vez, subvencionou outras aulas.

O seu falecimento, em 4 de abril de 1917, repercutiu não só no Município, como também no Estado, recebendo eloquentes homenagens póstumas de seus correligionários, amigos, administradores e adversários políticos, os quais no 30° dia, a 04 de maio, consagraram-lhe sessão solene em sua memória.

Em sua homenagem foi inaugurado o seu busto, em bronze (primeiro busto-monumento de Passo Fundo), no dia 10 de abril de 1921 (dia próximo ao seu aniversário), fruto de uma campanha do Clube Pinheiro Machado, tendo sido escultor o português Pinto Couto. Era Intendente, na época, o Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro. O local escolhido foi a Praça Tamandaré, por ter sido onde, em 1827, o Capitão Manoel das Neves (1° morador da povoação de Passo Fundo) ergueu o seu rancho, no

cruzamento das ruas Paissandu com Teixeira Soares. Voltado, se encontra, o busto do Cel. Gervásio, para o nascente da cidade.

Gervásio Lucas Annes é patrono da Escola Estadual localizada na rua Lava Pés, 375-A, no Bairro Petrópolis.

GOMERCINDO DOS REIS –



Gomercindo dos Reis, filho de Clarinda Dornelles dos Reis e de Fernando José dos Reis, nasceu a 4 de fevereiro de 1898, na Fazenda Capão Bonito, 4º Distrito de Passo Fundo, denominado Jacuizinho, mais conhecido por Pinheiro Mercado, distrito que pertence ao município de Carazinho.

Tendo seus pais transferido residência para outra fazenda que possuíam em Aguapé, município de Júlio de Castilhos, foi para essa- 50 -localidade com apenas um ano. Mais tarde seus pais foram residir em Tupanciretã, cujo povoado pertencia aos municípios de Júlio de Castilhos e de Cruz Alta, com divisas pelo meio da rua.

Naquele futuroso povoado, progressista cidade, frequentou uma aula primária municipal, dirigida pela professora Alexandrina Silva Penedo. Foi aluno, também, da professora, contratada, Rosalina Carrocini. Ainda na mesma localidade frequentou aulas da professora, normalista, Ritta Cassi de Oliveira.

Tendo abraçado a carreira comercial, aos 14 anos foi caixeiro de balcão da casa comercial do conceituado sírio Raymundo Canaan Cirpa. Aos 16 anos foi para Cruz Alta, empregando-se na forte casa comercial de Felix Porciúncula, português ilustre, político e destacado comerciante daquela progressista comuna.

Aos 18 anos incompletos foi para a cidade de Santa Maria, empregando-se na casa comercial e fábrica de mosaicos do Cel. Otaviano Vieira de Araújo, político e cidadão respeitável, chefe do Partido Republicano daquele município.

Em Santa Maria, o nosso biografado frequentou aulas noturnas no “Colégio Brasileiro-Alemão” (Teuto-Brasileiro) e do “Colégio Fontoura Ilha”.

Aos 20 anos transferiu residência para Porto Alegre, empregando-se na Casa Ideal, que funcionava à rua dos Andradas, ao lado da casa de ferragens de Lindolfo Bohrer, que ainda existe. A casa Ideal de modas e confecções foi a casa predileta da elite porto-alegrense. Seu proprietário, Sr. Eduardo C. Pereira, mais tarde, transferiu residência para o Rio de Janeiro.

Dentro de poucos meses, Gomercindo passou a gerente interessado da Casa Ideal, onde trabalhou dois anos. Exonerou-se desse estabelecimento, tendo recebido quatro contos da firma.

Contando com recursos financeiros, estudou dois anos num curso comercial que funcionava no Clube Caixeiral, tradicional sociedade porto-alegrense, que desapareceu mais tarde.

Foi aluno do professor Carlos Augusto de Mené, de Agostinho Meneses e de Samorim Gustavo de Andrade. Exerceu a profissão de guarda-livros em Porto Alegre, foi ferroviário e professor em Santa Maria, tendo lecionado no pitoresco Bairro de Itararé. Conheceu a história de Santa Maria. Escalou todos os montes que circundam essa encantadora cidade.

No decorrer dos anos que residiu em Porto Alegre, trabalhou no comércio, estudou e dedicou-se à arte poética, publicando versos na “Última Hora”, “Vida Chie”, “Ilustração Pelotense” e no “O-malho” que circulava no Rio de Janeiro.

Filho de velhos troncos maragatos, pertencia ao Grêmio Cívico Rio-grandense, de Porto Alegre, com sede à rua dos Andradas. Filiado ao tradicional “Partido Federalista” tomou parte ativa na campanha de propaganda da candidatura do Dr. Francisco de Assis Brasil, em comícios e em reuniões políticas, pelos arrabaldes da capital gaúcha, em 1922.

Terminada a revolução, com a assinatura do tratado da paz, em 24 de dezembro de 1923, Gomercindo dos Reis não quis continuar em Porto

Alegre, e rumou para sua terra natal, aqui chegando a 4 de janeiro de 1924.

Nesta cidade e município, que conheceu com 10 anos, quando tropeava com seu pai, dedicou-se à vida comercial e rural, exportando produtos para Porto Alegre e Pelotas, comerciando também com gado.

Casou-se com dona Aida Michel Worm, de Porto Alegre, tendo três filhas passo-fundenses, professoras Lóia, Nema e Nira.

A 24 de dezembro de 1931, fundou o “Birô Reis”, para corretagem em geral, cujo escritório dirigiu por mais de 30 anos, no mesmo lugar, sendo o primeiro nesse gênero instalado em Passo Fundo. Na compra e venda de imóveis, as suas transações sempre foram corretas na expressão lata da palavra. Seu “Birô Reis” gozava de bom conceito.

Durante mais de 30 anos, acompanhou a evolução de Passo Fundo e fez transações honestas.

Em 1947, publicou um livro de crítica administrativa, denominado “Defendendo a Verdade”. Em homenagem às festividades do 1º Centenário do município, publicou os livros de poesias “Nuvens e Rosas” e “Jardim de Urtigas”. A revista “Canções do Rio Grande” ficou pronta por ocasião dos festejos do centenário da comuna.

Trata-se de uma grande obra, com trinta canções primorosas, músicas por João Portaro e Orestes Farinello, renomados maestros de São Paulo. Dessas canções, 10 já foram cantadas e gravadas em discos pela consagrada soprano Teresinha Monteiro e pelo popular tenor Mario Oliveira, da rádio Farroupilha, de Porto Alegre.

Gomercindo dos Reis foi membro da Academia Passo-fundense de Letras e do Instituto Histórico de Passo Fundo, sendo um dos fundadores dessas entidades culturais.

Quando foi fundado o C.T.G. Lalau Miranda, assistiu a primeira reunião e colaborou eficazmente para o bom funcionamento dessa entidade tradicionalista. Dirigiu a Invernada Artística, no seu primeiro ano

de existência, na Rádio Passo Fundo. A cancha da Vila Vera Cruz, para corrida de cavalos, de propriedade dessa sociedade, foi idealizada por Gomercindo dos Reis.

Enquanto viveu, Gomercindo dos Reis colaborou, em prosa e versos líricos e humorísticos, nos jornais do interior do Estado e no Correio do Povo.

Faleceu em sua terra natal, Passo Fundo, às 9 horas e 45 minutos, do dia 11 de outubro de 1965, com 67 anos de idade, vitimado por flebite.

Gomercindo dos Reis é patrono da Escola Estadual localizada na rua João Vergueiro, 116 - Vila Cármem.

GUARACY BARROSO MARINHO –



Guaracy Barroso Marinho nasceu em 13 de janeiro de 1921 em Passo Fundo, distrito de Pontão. Seus pais: Lafayete de Mello Marinho e Dileta Barroso Marinho. Foi aluno do Colégio N. Senhor.' da Conceição, onde concluiu os estudos. Casado com Geny Vargas Marinho, de cujo matrimônio tiveram os seguintes filhos: Tânia Maria, Dileta, Paulo, Jocélia, Neila e César Augusto.

Iniciou suas atividades profissionais no comércio da cidade, vindo a trabalhar, posteriormente, como funcionário público municipal no Departamento de Força e Luz de Passo Fundo.

Sua vocação era ser agropecuarista. Nessa atividade trabalhou ativamente, sendo um dos primeiros a instalar uma lavoura mecanizada e se especializando na produção de semente selecionada, visando maior produtividade.

Pela sua liderança no setor agropecuário, foi um dos fundadores da Cooperativa de Passo-Fundo, COOPASSO, em 1955. Na entidade que ajudou a criar, exerceu os cargos de Diretor Secretário, de 1962 a 1964; Diretor Presidente de 1966 a 1968; Membro da Comissão do Conselho da Administração de 1980 a 1985, além de colaborar na comissão de estudos para a fusão das cooperativas tritícolas de Getúlio Vargas e Charruas.

Na atividade político-partidária foi um dos fundadores do Partido Trabalhista Brasileiro em Passo Fundo, no final da década de 40,

organizador e presidente do Movimento Democrático Brasileiro, MDB e Partido do Movimento Democrático Brasileiro, PMDB.

Eleito Vice-Prefeito, tendo como Prefeito o Dr. César Santos, em 1969, vindo a assumir a Prefeitura em 1970, com o falecimento do Prefeito. Administrou o Município de Passo Fundo até 1972, realizando as seguintes obras: implantou a iluminação pública moderna na Av. Brasil, abertura e pavimentação da Av. Brasil leste, construção do CACT João de Césaro, implantou cursos profissionalizantes nas escolas, realizou o cadastramento imobiliário e reestruturou a administração pública, criando e organizando a Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio e a Secretaria dos Serviços Urbanos.

Pela sua liderança, foi eleito Deputado Estadual, tendo exercido a cadeira no legislativo gaúcho de 1986 a 1991, como Deputado Estadual Constituinte.

Nas atividades comunitárias, Guaracy foi Presidente do Rotary Clube Norte, no biênio 76/77; Patrão de Honra de vários Centros de Tradições Gaúchas, tendo prestado relevantes serviços ao Sindicato Rural de Passo Fundo.

Como Deputado Estadual, Guaracy Barroso Marinho se empenhou visando a canalização de recursos para as instituições da cidade e região, destacando a instalação dos cursos técnicos na Escola Estadual de 2º Grau Cecy Leite Costa.

Faleceu em 17 de outubro de 1992, nesta cidade.

GUARACY BARROSO MARINHO é patrono da Escola Municipal localizada na rua Gaspar Egon Stangler, Vila José Alexandre Zachia.

IRMA HELENA ANNES SALTON –

Irma Helena Annes Salton nasceu no dia 21 de dezembro de 1922, em Santa Maria. Filha de Armando de Araújo Annes e Doralina Mader Annes. Neta de Gervásio Lucas Annes, três vezes Intendente de Passo Fundo, e Etelvina Annes. Seus avós maternos: Vicente Mader e Luiza Mader.



Dona Helena, como era mais conhecida, especialmente pelos pobres, concluiu seus estudos na Escola Normal do Colégio Notre Dame, sendo titulada professora.

Em 19 de setembro de 1945, casou-se com Sr. Wolmar Antonio Salton. Desta União tiveram os filhos: João Antonio, Carlos Armando Salton, Jorge Alberto Salton e Maria Luiza Salton Matteve.

Irma Helena Salton assumiu as mais diversas atividades em obras sociais do Município, prestando relevantes serviços ao povo, em especial às classes humildes e desprotegidas.

Atuou como Presidente da Legião Brasileira de Assistência (LBA), por mais de dez anos; da Associação das Ex-alunas do Colégio Notre Dame; da CEBEM, órgão que tem como objetivo e encaminhamento para a profissionalização e recuperação do menor carente.

Por ocasião das festas natalinas, as crianças sentiam-se mais protegidas, pelo trabalho carinhoso de D. Helena. Ela estava sempre presente em todas as causas justas e meritórias, dando apoio às crianças e jovens, aos adultos que procuravam se alfabetizar no MOBREAL, ao

presidiário... Com sua habilidade, sabia conquistar as forças vivas da cidade para canalizar recursos à sua obra assistencial.

Como primeira Dama do Município de Passo Fundo recebeu das mãos do presidente da FEBEM do Rio Grande do Sul o Troféu “Padre Cacique”, homenagem prestada pelos altos serviços ao município de Passo Fundo, protegendo o menor carente.

Sendo a fundadora da CEBEM e sua primeira Presidente, fazia parte das Damas de Caridade e da Instituição Leão XIII, onde conseguia realizar um trabalho coordenado.

Dona Helena foi uma mulher política. Até 1964 militava no Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Com a dissolução dos partidos políticos pelo governo militar, cerrou fileira no Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e, por fim, no PDT.

D. Helena acompanhou, passo a passo, as ações políticas do seu esposo, Wolmar Salton, e de seu filho Carlos Armando Salton, ambos Prefeitos de Passo Fundo.

Depois de uma vasta folha de serviços prestados a Passo Fundo e sua gente, veio a falecer no dia 29 de maio de 1990, deixando muitas obras concretizadas, como creches, centros assistenciais nas vilas e bairros da cidade.

Irma Helena Annes Salton é patrona da Escola Municipal localizada no Loteamento Cesar Santos.

JOÃO DE CÉSARO –



JOÃO DE CESARO nasceu no dia 03 de outubro de 1883, na localidade de Belluno, Província de Treviso, na Itália, filho de Giacomo De Césaro e Dominga Damian De Césaro.

Veio para o Brasil com seus pais em 1890. Sua família radicou-se em Azambuja, distrito do município de Tubarão, em Santa Catarina. Iniciou seu trabalho com 14 anos. Influenciado pela atividade do pai, dedicou-se aos ofícios de pedreiro e carpinteiro. Casou-se com Adelia Cecconi e logo transferiu-se para Buenos Aires onde permaneceu 3 anos.

Voltando ao Brasil fixou residência em Passo Fundo, onde iniciou as atividades como Construtor, sem fazer qualquer curso; esforçou-se em aprender desenho como autodidata, o que possibilitou-lhe fazer os projetos das obras que executava. Desta maneira, projetou e construiu muitos prédios no Município e fora dele, entre os quais, a sede do Clube Comercial, do Clube Caixeiral, Colégio Notre Dame, Hospital São Vicente de Paulo, Hospital da Cidade de Passo Fundo, o Banco da Província, hoje Banco Itaú, Palácio da Intendência de Erechim; Igreja de São Luiz, em Casca; a segunda Casa do Diário da Manhã, esquina da Independência com a Cel. Chicuta; o Quartel do Exército (hoje 16° Esq. C.Mec.); Escola Protásio Alves; Ferroviária de Carazinho; além de inúmeros prédios residenciais.

Foi Construtor, desenhista, projetista, instrutor de pedreiro, carpinteiro, encanador, frentista, mestre de obras. Homem humanitário, compreensível, simples e muito bondoso.

Além de seu trabalho, também se integrou na vida política do Município. Foi Conselheiro Municipal, quando era Intendente o Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, em 1922.

O seu maior empenho foi na formação de profissionais nas atividades de pedreiro, carpinteiro, encanador, frentista, mestre de obras, etc. Com esta preocupação recrutava entre seus servidores (serventes) os melhores, para instruí-los nessas atividades.

Durante muitos anos foi proprietário do Cine Coliseu, mais tarde denominado Cine Real. Foi um dos fundadores do Rotary Club de Passo Fundo, e presidente, em 1930, da “Società Italiana Di Mutuo Socorro”, fundada em maio de 1901. Em 14 de junho do mesmo ano, acrescentou sua denominação, o título “Iolanda Margheritta Di Savoia”, sua sede foi à rua Morom, 1569 (junto à Praça Marechal Floriano). Em abril de 1938 a entidade passou a denominar-se Clube Caixeiral (rua Bento Gonçalves) Praça Marechal Floriano. As atas da sociedade eram feitas até 1937 em italiano. Com o Estado Novo, e o decreto de 18 de abril de 1938 todas as entidades com nomes estrangeiros foram nacionalizadas. Esta Sociedade tinha como finalidade principal prestar ajuda ao imigrante italiano.

João De Césaró foi sócio com João Salton, imigrante italiano, vindo de Bento Gonçalves, e fixando-se em Passo Fundo em 1925 com a empresa “Madeireira Salton”.

João De Césaró e seus irmãos Luiz De Césaró, casado com Maria De Césaró (viúva, mais tarde casou-se com João Menegaz), Lourenço de Césaró e seu primo João Damian, casado com Afonsina Damian, trabalharam com afinco, construindo obras para o desenvolvimento do município. Sentindo dificuldades em encontrar profissionais da construção, mandou vir da Itália, e aqui chegaram para auxiliar e instruir operários, facilitando e apressando as construções, pois as solicitações eram inúmeras.

João De Césaró faleceu em Passo Fundo a 25 de março de 1945.

Seus filhos Maggi de César, Verdi De César, Hirma de César Paim Terra, Dalila de César Musa e Maria De César, deram continuidade a sua empresa fundada em 1911. Destacaram-se, na profissão, Maggi De César e Verdi De César, que mais tarde tornou-se advogado com inteligência privilegiada. Maggi casou-se com Haydée Maia e desta união tiveram os filhos: Ivar Maia De César (arquiteto) e Sérgio Maia De César (administrador de empresa), que ampliaram e conduziram esta obra iniciada pelo desbravador João De César. Hoje esta tradicional e sólida empresa serve o município e a região e é administrada por Sérgio Maia De César e seu filho César Valentim De César.

João De César é patrono do Centro Integrado Municipal (CIM) localizado na rua Erechim, bairro Vera Cruz.

JOÃO ROSSO-

João Rosso nasceu na Itália, em 1881. Lá contraiu núpcias com dona Rosa Rosso em 1900.



Em 1901 veio para o Brasil na qualidade de imigrante. Instalou-se com uma empresa em Faxinaí do Soturno, na época, município de Cachoeira do Sul.

O casal teve nove filhos: Joanin, Guido, Benjamim, Albino, Guilherme, Judite, Zelia, Ines, Nena.

Em 1935 João Rosso transferiu residência para Passo Fundo. Adquiriu terras na localidade de São Roque. Acompanharam o

casal os filhos Guido, Benjamim, Albino e Joanin.

A família Rosso foi uma das desbravadoras daquela localidade, desenvolvendo a agricultura, abastecendo a cidade com produtos coloniais. Seus filhos, que o acompanharam, seus netos e bisnetos aqui ficaram e constituem a família Rosso que trabalha em benefício do desenvolvimento de Passo Fundo.

Pelo que representou para a localidade, João Rosso é Patrono da escola Estadual de 1º Grau localizada nas proximidades da sede do Distrito de São Roque.

JORGE BARBIEUX –



JORGE BARBIEUX nasceu na localidade de St. Gall, na Suíça, no dia 29 de novembro de 1857. Permaneceu em sua Pátria até os 16 anos de idade, quando estudou inicialmente na Wormser Braner Schule-Worms. Mais tarde fez Estágio na Arminius Drauerrei-Kohlstad e, em junho de 1887, ingressou como técnico na Fábrica de Cerveja “La Alemanha” de Valência, já com 20 anos de idade, onde também aprimorou seus conhecimentos cervejeiros, tornando-se técnico de fama.

Atravessou o Atlântico em demanda de Buenos Aires, em 1896, e fixou-se como técnico cervejeiro, tendo requerido sua cidadania argentina, onde trabalhou alguns anos. Não tendo encontrado a terra ideal para viver, pensou em transferir-se para o Brasil, mais precisamente para o Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, onde existia uma organização cervejeira de certa fama, a Boop, Sassen, Ritter e Cia, assumindo a Direção Técnica e passando a apresentar excelentes produtos.

Em Porto Alegre, Jorge Barbieux casou-se com Maria Luiza Broler, a 08 de dezembro de 1900, contava, então, com 33 anos de idade e muita experiência de mundo.

Permaneceu em Porto Alegre como Técnico da Cervejaria Boop, Sassen, Ritter e Cia., até 1914, quando transferiu-se para Montenegro, onde dirigiu, como técnico, a Fábrica de Cerveja Jahn.

Iniciava-se a Primeira Guerra Mundial, 1914, e Jorge, então com 4filhos: Walter Barbieux, nascido em 1901, residente em Passo Fundo; Constance Barbieux Corá, nascida em 1902, residente em Porto Alegre;

Bruno Barbieux, nascido em 1904, residente em Porto Alegre e Dagmar Barbieux, nascida em 1909, residente em Porto Alegre; deixa a Direção Técnica da Cervejaria Jahn e transfere-se para Passo Fundo, e aqui dá início ao primeiro estabelecimento cervejeiro de expressão regional, em 1915, adquirindo a pequena e modesta Cervejaria Bramatti & João Corá. Passou a fabricar a cerveja “Gaúcha”, considerada, na época, uma das melhores da Serra.

Ao fixar-se em Passo Fundo, como industrial, Jorge Barbieux requereu sua cidadania brasileira.

De temperamento afável, cavalheiro no trato e nas atitudes, era um homem portador de grandes virtudes morais e dono de uma sólida cultura geral. Foi sempre preocupado com os problemas da comunidade passo-fundense, terra que sempre defendeu.

Exerceu o cargo de Vice-Cônsul da Áustria, durante muitos anos, em Passo Fundo, por nomeação em 27 de dezembro de 1927, do então presidente Wilhen Miklan; e pelos serviços prestados, considerados de relevância, recebeu a “Medalha de Honra”, em ouro, conferida pelo mesmo presidente, que o nomeou, em 10 de agosto de 1932.

Jorge Barbieux, como brasileiro naturalizado participou de muitas campanhas políticas de âmbito municipal, estadual e nacional. Devotava-se ao estudo da Flora e da Fauna rio-grandense, com carinho e dedicação especial. Entre os inúmeros títulos que possuía e que ostentava com orgulho, era o de atuação como membro da Academia de Ciências de Baviera, e a sua contribuição à famosa Coleção Zoológica daquela secular instituição científica. Isto lhe valeu em honroso documento com concessão da Medalha de Prata “Bene-Morenti”, pelo seu alio espírito científico e excepcional merecimento ao progresso da ciência zoológica.

Viveu em Passo Fundo de 1915 até 1944 lutando diuturnamente pelo progresso industrial, e pelo desenvolvimento econômico do Município, não esquecendo o engrandecimento espiritual de todos os passo-fundenses, no seio dos quais ele se harmonizava como se estivesse entre irmãos.

Entre os seus descendentes, destacamos seu filho Walter Barbieux que residiu em Passo Fundo, e também soube, como seu pai, dar a parcela de contribuição com o seu trabalho nas atividades comerciais para a prosperidade da Capital do Planalto; o seu reto Hellio Jorge Corá, capitão da indústria, líder do empresariado rio-grandense, Diretor Presidente da cervejaria Polar S.A., residente em Porto Alegre, que como o avô, também dedicou-se ao ramo industrial cervejeiro.

Jorge Barbieux e Otto Bade tornaram-se durante anos consecutivos os fabricantes da melhor cerveja do interior rio-grandense. Eles implantaram o primeiro estabelecimento cervejeiro de importância em Passo Fundo, com produção capaz de atender à demanda no consumo desta imensa região.

Faleceu aos 78 anos de idade, em Porto Alegre, no Hospital São Francisco, cercado pelo carinho de seus familiares e amigos.

É um exemplo para todos que desejam vencer na vida através do trabalho que enobrece e dignifica a pessoa humana, daí a escolha para Patrono do Centro de Formação Profissional SENAI “Jorge Barbieux” de Passo Fundo, localizado à rua Caxias, 116.

LEÃO NUNES DE CASTRO –



Leão Nunes de Castro nasceu em Santana do Livramento-RS, a 20 de junho de 1891. Filho de José Cavalheiro Nunes de Castro e Luiza Nunes de Castro. Casou-se com Madalena Martins de Castro em Cruz Alta. Desta União tiveram os filhos; Múcio de Castro (foi Diretor presidente do jornal “O NACIONAL”, homem político, jornalista), Viterbo de Castro, Maria de Castro, Genura de Castro, Jurema de Castro e Vanda de Castro.

Em suas atividades profissionais, foi Escriturário da Coletoria; Fiscal da Intendência do Município de Passo Fundo na administração do Intendente Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro e Armando Araújo Annes; Oficial de Justiça.

Como militar participou dos Movimentos Revolucionários em 1921-1922 - 1923 - 1924 e 1926, prestando, assim, relevantes serviços pela paz e pela liberdade desta terra.

Como Político foi membro ativo do Partido Trabalhista Brasileiro(PTB). Em suas cores partidárias sempre foi seguidor de Getúlio Vargas.

Morreu com 73 anos na cidade de Passo Fundo, onde viveu e trabalhou por longo tempo, no dia 20 de junho de 1964.

LEÃO NUNES DE CASTRO é patrono da Escola Municipal localizada em Bom Recreio, interior do Município.

LUCILLE FRAGOSO DE ALBUQUERQUE –

Lucille Fragoso de Albuquerque nasceu no dia 16 de novembro de 1924, em Passo Fundo. Filha de Antônio Fragoso de Albuquerque e Antoninha Andrade de Albuquerque, (irmã de João Andrade, que muitos serviços prestou ao povo de Passo Fundo, como chefe do posto de identificação do Ministério do Trabalho, presidente do Círculo Operário e delegado do SESI).

Lucille fez seus estudos em Passo Fundo, formando-se na Escola Complementar, sempre com o carinho e atenção das professoras Mathilde Mazzeron e Maria Margarida Cunha, que a levaram para morar em suas companhias, pois sua mãe, D. Antoninha, morava distante do centro da cidade, além do bairro São Cristóvão. A professora Mathilde, diretora da Escola Complementar entre 1932-1952, e a professora Maria, muito significaram na vida, na educação e crescimento de Lucille, que lá ficou até a sua morte prematura. Morava no sobradinho do português, Bernardino Bento, ao lado do antigo Altar da Pátria, na Av. Brasil.

Lucille formou-se em Pedagogia na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, em 1958, que lhe deu direito a lecionar as cadeiras de

Matemática e Orientação Educacional. Fez curso de pós-graduação na Fundação Getúlio Vargas, em Nova Friburgo, Rio de Janeiro e cursou Educação Física em Porto Alegre.

Sua vida foi dedicada aos estudos e à educação. Exerceu o magistério 1ª na antiga Escola Normal “Osvaldo Cruz”, onde introduziu o Serviço de Orientação Educacional; lecionou na escola Joaquim F. dos Reis (Educação Física); também professora de Filosofia da Educação na Universidade de Passo Fundo. Era membro do Grêmio de Professores e exerceu inúmeras atividades culturais na cidade de Passo Fundo.

Após um período de pertinaz enfermidade, contando com 42 anos de idade, veio a falecer no dia 16 de julho de 1962.

Em sua homenagem, pelos serviços prestados à educação em Passo Fundo, o seu nome foi escolhido para patrona da Escola Estadual de 1º grau localizada no bairro Valinho com a denominação de Escola Estadual de 1º grau “LUCILLE FRAGOSO DE ALBUQUERQUE”.

MARIA CATARINA –



Irmã M. Catarina (Anna Dautzenberg) nasceu em 25 de fevereiro de 1901, Wm Aachen, na Alemanha.

Em março de 1922 formou-se como professora, em sua cidade natal. E já no dia 1^o de maio do mesmo ano ingressou na Congregação das Irmãs de Nossa Senhora, em Mülhausen, na Baixa Renânia.

Em 11 de abril de 1923 ingressou no Noviciado, recebendo o hábito religioso e o nome Irmã M. Catarina. Seu ideal era ser missionária, ao que aspirava com todo entusiasmo juvenil. Não lhe foi permitido acompanhar as Irmãs pioneiras que, em 1923, partiram para a nova missão no Brasil.

Em 15 de abril de 1925, emitiu os primeiros votos e exerceu o magistério nas Escolas de Nossa Senhora em Hamborn e Oldenburg.

Finalmente chegou o dia de ver satisfeito o íntimo de seu coração. Em 21 de abril de 1927, com mais 2 irmãs (M. Salutaris e M. Humilis), chegou em Porto Alegre e, de lá, Irmã M. Catarina e Irmã M. Humilis seguiram viagem até o destino de sua missão: Passo Fundo.

Com todo o ardor e vivacidade que lhe eram característicos, Irmã M. Catarina iniciou o seu trabalho no Colégio Notre Dame, então ainda situado na rua Bento Gonçalves.

Em dezembro do mesmo ano, com a transferência da Irmã M. Catarina para o Colégio Notre Dame, no Rio de Janeiro, Irmã M. Catarina assumiu a direção do Colégio em Passo Fundo, cargo que ela ocupou durante 26 anos, quando foi transferida para o Rio de Janeiro, em fins de 1954.

Incansavelmente, a Irmã M. Catarina trabalhou pelo desenvolvimento da Escola e o registro das Irmãs professoras na Superintendência do Ensino Primário, em Porto Alegre, depois pela implantação do ensino secundário (Ginásio e Colégio - (1935 e 1951), pela criação da Escola Normal Notre Dame e a Escola Normal Regional Santa Cruz, anexa ao Notre Dame (1942 e 1954). Durante muitos anos, a Irmã empenhou todo o seu tempo e suas forças pelo aperfeiçoamento profissional das Irmãs vindas da Alemanha, principalmente, no estudo da língua portuguesa. Nas férias de verão, mandou ministrar cursos de Português, Pedagogia, Matemática, Contabilidade, Pintura, Música e Trabalhos Manuais. Mas também cuidava que não faltasse o tempo de lazer e de recreação em que ela era a alma animadora.

Mas o zelo apostólico da missionária não se limitava às atividades internas do Colégio e da Comunidade Religiosa. Seu campo predileto era a pastoral junto às crianças da cidade, junto aos doentes nos hospitais e com os detentos do Presídio local. Pessoalmente, orientava e dava catequese às crianças pobres que preparava para a primeira Eucaristia e lhes proporcionava festinhas e presentes para a Páscoa e o Natal. Levava conforto e inculcia confiança e esperança aos doentes no Hospital e, com carinho especial, dedicava o seu amor e compreensão aos presos da cadeia, então próxima ao Colégio, na Av. Brasil. Proporcionava-lhes alegria e presentinhos úteis por ocasião das festas de Páscoa e Natal. Como mãe, escutava os seus problemas e os encorajava para uma mudança de vida e o encontro com Deus, pelos caminhos da verdade e da justiça. Ministrava aulas de religião em diversas escolas públicas da cidade.

De 1955 a 1965 exerceu suas atividades educacionais no Colégio Notre Dame, no Rio de Janeiro. Tanto em Passo Fundo como no Rio era

muito estimada e admirada em sua personalidade de mulher, Religiosa e Educadora por suas alunas, pais e professores.

Após breve enfermidade, em 27 de dezembro de 1965, Irmã M.Catarina faleceu e seus restos mortais repousam no Cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro. R. I. P.

IRMÃ MARIA CATARINA é patrona da Escola Municipal da Vila Ipiranga.

O Governo Municipal e os ex-alunos renderam uma significativa homenagem a esta mestra emérita, com monumento na parte fronteira ao Colégio denominando-se “Praça Irmã M. Catarina”.

MARIA MARGARIDA –

A Irmã Maria Margarida nasceu em 22 de setembro de 1907, em Haren, Alemanha. É originária de uma família profundamente cristã.



Seu espírito missionário despontou cedo. Ingressou na Congregação das Irmãs de Nossa Senhora, como voluntária, para cumprir uma missão: Anunciar o Evangelho no Brasil.

Aqui chegou, como noviça, a 2 de novembro de 1933. Em fevereiro do ano seguinte, emitiu os primeiros votos.

Irmã Maria Margarida era professora e catequista. O que marcou, profundamente, a vida da Irmã Margarida, como era mais conhecida em Passo Fundo, foi o seu testemunho perante a Congregação e seus irmãos, especialmente da Vila Victor Issler.

Pela causa de Jesus Cristo, pela implantação de uma sociedade justa, ela não arredava o pé. Sempre estava em defesa dos direitos do povo pobre e marginalizado. Ela rezava por seu povo, suplicava por ele.

Durante 36 anos, Irmã Margarida dedicou-se às atividades escolares, onde sua ocupação predileta era o ensino religioso e a primeira Eucaristia.

A partir de 1971, dedicou-se exclusivamente à catequese e ao serviço de promoção dos irmãos necessitados: os pobres eram os seus prediletos. Sentia que o seu campo de trabalho precisava alargar-se. Seu zelo apostólico a impelia ao encontro dos mais pobres, para ajudá-los e anunciar-lhes a Boa Nova.

Em 1972 inicia seu trabalho missionário na Vila Victor Issler, em Passo Fundo. Era, naquela ocasião, um bairro distante do centro da cidade, pois não havia transporte coletivo até lá. Era um dos bairros mais

pobres. Seu amor à causa dos pobres era maior que as dificuldades de chegar a eles.

A catequese das crianças e dos jovens foi a sua primeira preocupação. Reunia-os, todos os domingos, depois da Missa, para ensinar-lhes a vida de J. Cristo. Reunia os casais, reunia os jovens, se preocupava com os namorados, com os noivos e com a formação de uma família cristã na vila.

Outra preocupação da Irmã Margarida era com a educação formal. Não descansou enquanto não viu construída uma escola de primeiro grau completo e a instalação de cursos profissionalizantes para os jovens e os adultos. A construção da Igreja viva era sua maior preocupação. A par de tudo isso, lutou para construir o templo católico, espaçoso para abrigar toda a vila. Lutou para construir um centro comunitário, onde as famílias pudessem se reunir para debater seus problemas e encontrar soluções. Era um espaço reservado aos jovens e às crianças, motivo último de todo o seu trabalho pastoral.

Após ter celebrado o seu 80º aniversário com o povo da Vila Victor Iessler, devido à gravidade do seu estado de saúde, a Irmã Margarida foi levada para a Casa Betânea, em Não-Me-Toque. O seu amor ao povo e à vida pareciam esconder a gravidade da doença.

Após seu falecimento em 18 de novembro de 1987, foi trazida junto ao povo da Vila Victor Iessler, para ser velada. Adultos, jovens e crianças se revezavam junto do seu esquife. A grandeza do seu coração, o bem que fez em favor do povo pobre e de todos os moradores daquele bairro foi testemunhado pelos gestos e pelas palavras de cada um. Seu testemunho foi compreendido e a mensagem que anunciou foi acolhida e vivida.

A IRMÃ MARIA MARGARIDA é patrona da Escola Estadual de 1º Grau localizada na rua Olivério Trindade, 195, na Vila Victor Iessler.

MARIA DOLORES DE FREITAS BARROS –

Maria Dolores de Freitas Barros nasceu em 21 de dezembro de 1906 em Soledade. Filha de Ormínio de Freitas e Henriqueta Ubaldo.

Maria Dolores iniciou seus estudos com seis anos de idade, na sua terra natal, sendo sua professora a dona Alice Cardoso. Era uma aluna dedicada e responsável, sempre classificada em primeiro lugar na sua classe. Desde menina, demonstrava vocação para o magistério. Nas horas de folga reunia, em sua residência, as coleguinhas para dar aulas às mesmas.

Aos dez anos de idade, concluiu o curso primário.

Seus pais, vendo que Maria Dolores desejava estudar mais, transferiram-se, com a família, para Passo Fundo, uma vez que em Soledade existia apenas uma escola primária.

Em 1921, Maria Dolores passou a frequentar a Escola Elementar, estabelecimento de ensino estadual, em Passo Fundo. Era sua professora Anna Luiza Ferrão Teixeira (dona Zoca).

Em 1924, Maria Dolores foi nomeada professora municipal para lecionar para 40 alunos, desenvolvendo um currículo de 1ª a 5ª série do ensino primário. A sala onde lecionava se localizava na rua Paissandu esquina com o Instituto Educacional. O aluguel era por conta da professora.

Em 1925, Maria Dolores contraiu matrimônio com o Sr. José de Souza Barros. Em 1929, foi criada uma escola em Passo Fundo com a denominação de Escola Complementar para a Formação de Professores. Maria Dolores fez sua matrícula e, com muito sacrifício, completou o curso de magistério, com brilhantismo.

Com o grau de professora, foi nomeada para lecionar numa escola estadual, em Passo Fundo.

Em 1939 foi transferida para o Grupo Escolar Protásio Alves, escola padrão da cidade na época. Tão logo assumiu, foi acometida de grave enfermidade, tendo que se deslocar para Porto Alegre. Tão logo se recuperou, voltou a Passo Fundo para reassumir seus trabalhos como professora e catequista, preparando as crianças da cidade para a primeira Eucaristia.

Maria Dolores faleceu no dia 7 de março de 1948.

Num preito de gratidão, Passo Fundo solicitou ao Governo do Estado que fosse denominada a escola localizada no bairro Santa Marta de: Escola Estadual de 1º Grau “MARIA DOLORES DE FREITAS BARROS”.

MARCELINO BORTOLIN –



Marcelino Bortolin nasceu em Santa Maria, hoje município de Dona Francisca, a 11 de maio de 1902. Filho de João Batista Bortolin e Santa Bortolin, imigrantes italianos da região de Turim. Seus avós paternos, Olivo Bortolin e Luiza Pivetta Bortolin.

Em dezembro de 1887, a família de Marcelino Bortolin partiu do porto de Gênova com destino ao Brasil. Em janeiro de 1889, a família fixou residência no Rio Grande do Sul.

Marcelino Bortolin, ainda menino, veio com seus pais residir em Passo Fundo. Era o quinto filho da família.

Em 28 de setembro de 1926, na Igreja Matriz Nossa S. da Conceição, aos 23 anos de idade, contraiu núpcias com Anna Loss.

Dessa união, tiveram seis filhos: Brandina Bortolin Maraschin, Domingos Algemiro Bortolin, Armando Bortolin, Anair Bortolin Scortegagna, Dileta Bortolin Vacaro e Ricardo Bortolin.

Marcelino Bortolin pautou sua vida pela simplicidade. Por outro lado, foi um homem de visão, de espírito empreendedor e que procurava valorizar a pessoa humana.

Preocupado com a educação da juventude, cedeu parte de seus bens, transformando-os numa escola na localidade de Capão Bonito onde, hoje, está localizada a sede do Caixeiral Campestre. Para facilitar a permanência da professora na localidade, Marcelino construiu uma residência para a mesma.

Exerceu as atividades de agricultor e comerciante. Nas suas terras havia uma pedreira na qual trabalhava com seus filhos, administrando mais de 40 trabalhadores, para os quais fornecia alimentação.

Era uma pessoa alegre, com temperamento afável, prestativo e atento às necessidades e sofrimentos dos vizinhos. Estava sempre pronto para auxiliar qualquer pessoa, em qualquer hora.

Marcelino estava sempre presente nos movimentos religiosos da Capela São João, situada nas imediações da estrada que ligava ao município de Marau. Por ocasião da construção do Seminário São José, localizado na cidade, Marcelino fez a doação do material para o alicerce.

Como empresário, adquiriu caminhões modernos para o transporte de pedras para calçar a Av. Presidente Vargas.

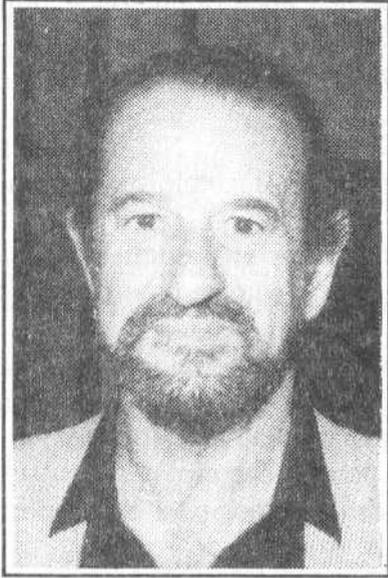
Sua esposa foi acometida de uma doença pertinaz, obrigando a família a transferir-se para a cidade, fixando residência na Av. Presidente Vargas, próximo ao Lar da Menina. Após longa enfermidade, Anna veio a falecer, com 35 anos, deixando seu filho menor com 2 anos e a filha mais velha com 16 anos.

Em 1950, Marcelino contraiu novas núpcias com Catarina Domingas Tagliari. Desse casamento, tiveram três filhas: Ana Maria Bortolin, Lorena Bortolin e Elizabeth Bortolin (falecida).

Marcelino Bortolin veio a falecer em 13 de agosto de 1955, com 53 anos de idade, por insuficiência respiratória, motivada por enfisema pulmonar, véspera do dia dos pais. Por coincidência, após 37 anos, foi inaugurada uma escola, véspera do dia dos pais, para a qual o Governo Municipal deu o nome de Escola Municipal “MARCELINO BORTOLIN” em homenagem ao homem simples e empreendedor que ajudou a desenvolver o município de Passo Fundo.

A escola que leva o nome de MARCELINO BORTOLIN está localizada no entroncamento da BR 285 e RS 324.

MAURÍCIO SIROTSKI SOBRINHO –



Maurício Sirotski Sobrinho nasceu em 5 de junho de 1925 na localidade de Erebangó, hoje município, que pertencia ao território de Passo Fundo. Filho de José e Rita Sirotski.

Maurício iniciou seus estudos no Instituto Ginásial de Passo Fundo, hoje Instituto Educacional, tendo concluído os cursos primário, ginásial e, em 1947, diplomou-se em Contabilidade pela Escola Técnica de Comércio, no Ginásio Nossa Senhora da Conceição.

Maurício, desde menino, demonstrava a vocação para jornalista. Aos 14 anos se tornou locutor do Serviço de Alto-falante Sonora Guarani, entrevistando pessoas importantes da cidade.

Em 17 de maio de 1949 contraiu núpcias com Ione Pacheco, filha de Dona Judite Pacheco e Dr. Pedro dos Santos Pacheco, advogado e político que presidiu a Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo. Do matrimônio de Maurício e Ione, nasceram quatro filhos: Suzana, Sonia, Nélson e Pedro.

Em 1942 Maurício foi trabalhar em Porto Alegre, como locutor da Rádio Sociedade Gaúcha. Lá permaneceu até 1945. No ano seguinte, retomou a sua terra natal, para ser gerente da Rádio Passo Fundo, pertencente à Rede de Emissoras Reunidas. Foi seu primeiro gerente. Permaneceu no cargo até 1949.

Em 1950 retomou à Capital do Estado para ser locutor das rádios, Farroupilha e Difusora. Pelas suas qualidades no setor de comunicação social, passa a gerenciar a área de publicidade das Emissoras Reunidas, com escritório em Porto Alegre.

O espírito empreendedor do passo-fundense Maurício S. Sobrinho começa a despertar: Funda a Rádio Publicidade Ltda. e um escritório de representação de emissoras e jornais do interior do Estado, com sede em Porto Alegre, sendo seu primeiro gerente, além de ser o apresentador do programa radiofônico “Maurício Sobrinho”, na Rádio Farroupilha, com audiência em todo o Estado. Corria o ano de 1956. A par de todas essas iniciativas, Maurício funda a Mercur Publicidade S/A - Agência de Publicidade, sendo seu primeiro Diretor.

Em 1957, integrando um grupo gaúcho, assume o controle da Rádio Sociedade Gaúcha, sendo Diretor Presidente.

Em 1962, funda a TV Gaúcha, canal 12, em Porto Alegre e passa a ser Diretor da Rádio e Televisão Gaúcha S/A.

O espírito empresarial de Maurício vai além. Em 1967 passa a dirigir TV Excelsior, Canal 2, do Rio de Janeiro e em 1970 adquire o controle acionário do Jornal Zero Hora, formando a Rede Brasil Sul de Comunicações.

Maurício Sirotski Sobrinho, pela sua liderança nos meios de comunicação social, participou das seguintes instituições: Diretor da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão no período de 1968 a 1972. Fundador e membro do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Empresas de Televisão. Fundador e primeiro Vice-Presidente da Associação Brasileira de Jornais.

Faleceu no dia 26 de março de 1986, em Porto Alegre.

O locutor e gerente da mais antiga emissora de Passo Fundo, MAURÍCIO SIROTSKI SOBRINHO é patrono da Escola Estadual localizada na Av. Presidente Vargas, nº 317.

NICOLAU DE ARAÚJO VERGUEIRO –



Nicolau de Araújo Vergueiro nasceu em Passo Fundo, no dia 7 de março de 1882. Seu pai, João Vergueiro, paulista de fibra, político influente, além de ter desempenhado outras funções de relevância, foi Presidente da Câmara de Vereadores de Passo Fundo em 1878, representante do Partido Liberal, do qual era membro atuante. Sua mãe, Dona Carolina Vergueiro, foi uma mãe exemplar, sábia e cristã.

Nicolau de Araújo Vergueiro realizou seus estudos primários em Passo Fundo, tendo como primeiro professor o Sr. Eduardo de Brito. Em 1893 continuou seus estudos no Colégio Nossa Senhora da Conceição em São Leopoldo. Em 1896 matriculou-se na Escola Brasileira, dirigida pelo Professor Inácio Montanha em Porto Alegre, completando com brilhantismo o Curso Preparatório. Em 1900 ingressou na Faculdade de Medicina e Farmácia, de Porto Alegre, tendo sempre se destacado como estudante.

Em 1903 terminou o Curso de Farmácia e em 1905 o de Medicina. Sua tese de formatura teve como tema: Anestesia Geral, com excelente aprovação. Durante o Curso foi agraciado com cinco distinções.

Em Passo Fundo imediatamente, estabeleceu sua clínica. Foi um médico competente e humanitário. Por mais de vinte anos exerceu, gratuitamente, o cargo de médico do Município.

Em 1908 despontou na política, foi eleito, naquele ano, Conselheiro Municipal pelo Partido Republicano e elevado ao posto de

Presidente desse partido político, destacando-se como ardoroso militante e demonstrando desde logo seu entusiasmo cívico.

Em 1909 foi eleito Deputado Estadual pelo Partido Republicano era eleito durante cinco legislaturas. Lecionou gratuitamente por dois anos no Colégio do Prof. Emílio Stigler, em 1914, a disciplina de História do Brasil e Universal.

Em 1928, foi eleito Presidente da Assembleia dos Representantes do Estado. Em 1929, em notável pleito, coube-lhe a vitória como Deputado^

Federal pelo Rio Grande do Sul e reeleito em 1935 e 1945, novamente

Na Câmara Federal, apresentou um bem fundamentado Projeto de Lei sobre, Exame Pré-nupcial, tendo sido aprovado pela Comissão da Saúde Pública.

Entre outros Projetos, participou da Comissão de Comunicação e Transporte, apressando o início da estrada de ferro - Passo Fundo –Porto Alegre, via Roca Sales.

Esteve atento a todos os setores, destinando verbas e realizando obras tanto para Passo Fundo como para outros municípios da região. Batalhou muito pelo Rio Grande do Sul, distribuindo verbas para hospitais e entidades assistenciais. Os edifícios dos Correios e Telégrafos de Passo Fundo Carazinho e Erechim são obras suas.

Foi um homem de visão, desejando desenvolvimento em todas as áreas e principalmente na educação. Em 1929, com sua influência, foi criada a Escola Complementar, sendo a primeira em toda a região serrana, hoje Escola Estadual Nicolau Araújo Vergueiro (EENAV).

Em 1921, o município de Passo Fundo contava apenas com 07 Escolas, com uma frequência de 161 alunos; em 1922, quando Intendente de Passo Fundo o número de escolas teve um crescimento para 98 e em 1924 para 119. Em 1929 existiam 159 escolas, com um total de 8.029

alunos. Neste mesmo ano o Governador do Estado determinou que fossem fechadas todas as escolas do interior, devido a dificuldades financeiras; mesmo assim, em tal emergência, Dr. Vergueiro ordenou que as mesmas fossem abertas, comprometendo-se em obter, por parte do Estado, os devidos pagamentos. Caso contrário, o faria de seu próprio bolso, gesto muito aplaudido pelos passo-fundenses.

Em sua administração verificou-se uma volumosa despesa com a instrução pública. Dr. Vergueiro foi muito homenageado, destacando-se os convites para paraninfar Turmas de Formandos de diversas escolas nesta cidade.

O Dr. Vergueiro foi Sócio Benemérito do Hospital da Providência de Marau e do Hospital São José de Sertão. Sócio Benemérito do Clube Pinheiro Machado (hoje Academia Passo-fundense de Letras). Foi Presidente da Liga Passo-fundense de Futebol e Sócio Benemérito do Aeroclube de Passo Fundo; destacou-se grande entusiasta do Esporte Clube Gaúcho, ajudando o time a crescer.

Em 1920, quando Presidente do Conselho Municipal, muito batalhou para que o Município cedesse à Igreja Metodista do Brasil, a antiga Praça de Boa Vista, onde atualmente funciona o Instituto Educacional, que contava, na sua instalação, com uma matrícula de 84 meninas e 45 meninos.

Quando Intendente, em 1922, adquiriu uma área de terra, com 50.000m², custando Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros antigos ou cinquenta contos de réis), para a construção de um Quartel para a Unidade Federal onde se instalou o 8º R.I., mais tarde 375º R.C.Mec. (hoje ocupado pelo 16º Esq. C.Mec.).

Exerceu atividade na imprensa local, desde o primeiro jornal de destaque: "O GAÚCHO", fundado por Gervásio Lucas Annes, escrevendo sobre a Medicina e Política, também para jornais e revistas do país.

Tomou parte ativa e comandou a defesa nas Campanhas de 1923 e 1924, quando Passo Fundo foi sitiada pelos revolucionários, durante uma semana, comandados pelo General João R. Menna Barreto.

Na Revolução de 1930, teve uma atuação saliente quando Passo Fundo também foi palco de escaramuças e a 03 de outubro desse ano comandou pessoalmente o assalto ao quartel do 8º R.I., abrindo caminho, pelo qual as forças do Rio Grande do Sul conseguiriam alcançar os territórios de Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

Foi Presidente e fundador do Partido Social Democrático (PSD) no Rio Grande do Sul.

Nos anos de 1933 a 1934 esteve exilado na Argentina por estar solidário com a Revolução Paulista de 1932. Era, na ocasião, Interventor Federal, Flores da Cunha.

O Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro contraiu núpcias em 1906 com Dona Jovina Leite, de tradicional família de Taquari, tendo nascido desta união dois filhos: Ruy Vergueiro, casado com Dona Albina Vergueiro, ambos já falecidos; Maria Vergueiro, viúva do Sr. Honorino Malheiros. São seus netos: Eugênio Malheiros, Carolina Malheiros Galves, casada com o Sr. Júlio Galves e Nicolau Malheiros. São seus bisnetos: Sandra Jovina (médica), Vera Maria, Maria Eugênia e Eugênio Filho, filhos do casal Eu-gênio-Maria de Jesus Malheiros; Marcelo e Virginia, filhos do casal Julio-Carolina.

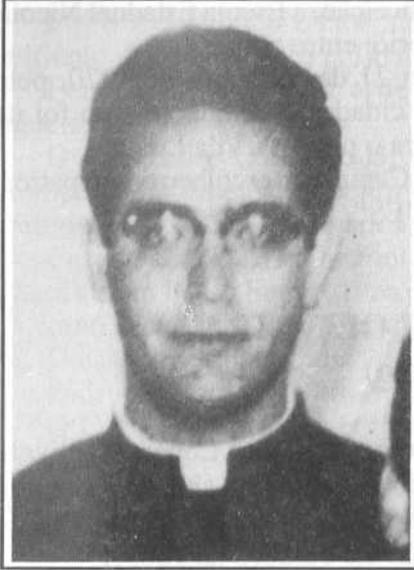
Afastado das suas atividades sociais e políticas, recolheu-se ao sossego de seu lar, residência à Avenida Brasil, nº 1056, local onde nasceu e onde morreu.

Homem forte, inteligente, humanitário e estimado pelo povo, tombou acometido de mal súbito, no dia 16 de março de 1956.

Nicolau de Araújo Vergueiro é patrono da Escola Estadual na rua Capitão Araújo, nº 444 - EENAV.

PE. PAULO FABRES JACQUES –

Pe. Paulo Jacques era filho de Carlos Oliveira e Serafina Fabres Jacques. Ele nasceu em 26 de abril de 1929, em Passo Fundo, descendente de tradicional família passo-fundense tendo como irmãos Neri Fabres Jacques e Rachel Jacques Mendes.



Fez os cursos primário e ginásial no Instituto Educacional de Passo Fundo. Na idade legal, foi prestar serviço militar e, posteriormente, ingressou na Ordem dos Capuchinhos, em Marau.

Foi ordenado sacerdote por D. Vicente Scherer em 21 de dezembro de 1957.

Trabalhou como missionário no Brasil Central, onde dedicou-se inteiramente à pessoa humana.

Em Porto Alegre, onde inicialmente exercia seu sacerdócio, foi radialista, fazendo do rádio um instrumento de oração.

Filho dedicado à sua terra natal, Passo Fundo, retorna após o falecimento de seu pai. Em 18 de janeiro de 1965, Pe. Paulo ingressa na Ordem Secular da Diocese de Passo Fundo, onde D. Cláudio o recebeu com muito carinho.

Inicialmente, trabalhou como vigário cooperador da Igreja Catedral, posteriormente, foi encarregado de preparar a futura Paróquia São Judas Tadeu, na Vila Luiza, Passo Fundo.

A Vila Luiza que era um lugar sem lei e sem religião, no dizer do povo, pelo abandono. Com o trabalho do Pe. Jacques, assim o povo o chamava, tudo mudou. Ele conseguiu organizar o povo e, com ele, construiu pavilhões para celebrar a Eucaristia, realizar festas populares, oferecendo lazer aos jovens e velhos.

Pe. Jacques, vendo a insegurança que reinava na Vila Luíza, organizou o povo e conseguiu a instalação de um posto policial junto ao salão comunitário.

Pe. Jacques celebrava a Eucaristia, diariamente, com a comunidade paroquial. Com esse gesto, cada fim de semana vinha mais gente para rezar com ele, quando relatava as conquistas da semana.

Foi professor de Valores Morais e Religiosos em diversas escolas de Passo Fundo, entre as quais, o Colégio Conceição, a Escola Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro, o Curso de Magistério, entre outras.

Faleceu, trágica e brutalmente, em 21 de setembro de 1970, pelas mãos de um jovem, em pleno centro da cidade. O acontecimento foi um choque para a cidade e especialmente para o povo da Vila Luíza.

A Comunidade de Santo Antônio do Capinzal o escolheu como patrono de sua Escola. "PADRE PAULO JACQUES".

**PEDRO LOPES DE OLIVEIRA –
(Cel. Lolico)**



Nasceu o Cel. Pedro Lopes de Oliveira na fazenda do Bom Retiro, situada à margem direita do rio da Várzea, no município de Passo Fundo, a 29 de outubro de 1865.

Foram seus pais o Dr. Cândido Lopes de Oliveira, influente prócer político, ainda no Império, tendo ocupado a presidência da Câmara de Vereadores e desempenhado também a Promotoria Pública e D. Guilhermina Pedrina de Oliveira.

O Cel. Pedro Lopes de Oliveira, mais conhecido como Cel. Lolico, que durante sua longa vida pública sempre se manteve em constante atividade, foi nomeado, em 1891, Major Fiscal do 45º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional da Comarca.

Tomou parte nos combates de 4 de junho de 1893; no de Umbu, em 16 de janeiro de 1894 e no do Passo D'Areia, a 8 de fevereiro de 1894. Combates estes entre “maragatos” e “pica-paus”, na Revolução Federalista.

Em 1896 ocupou mais uma vez a presidência do Conselho Municipal, até o fim do quadriênio.

A partir de 1900, dedicou-se à Prefeitura Municipal, na época designada pela denominação de “Intendência Municipal”, pelo espaço de 16 anos, tendo sido eleito, para os períodos 1900 a 1904 e reeleito para o quadriênio seguinte (1904 a 1908).

Em sua Administração deu-se a inauguração da nova Intendência Municipal, em 25 de julho de 1911, situada na Av. Brasil Oeste, cujo prédio ainda lá se encontra, porém com pequena alteração na fachada da frente.

Foi o Cel. Lolico eleito mais uma vez Prefeito Municipal para o quadriênio de 1912 a 1916 e, finalmente, para o último de 1916 a 1920.

Foi seu sucessor para o de 1920 a 1924 o Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro.

O Cel. Pedro Lopes de Oliveira, quando prefeito de Passo Fundo, deu impulso ao desenvolvimento do ensino particular, facilitando a vinda de religiosos vocacionados para a educação.

Casado com Da. Emília Pinto de Moraes, em 9 de dezembro de 1905, ela nascida em Passo Fundo, filha de José Pinto de Moraes, também conhecido como Juca Pinto e de Ambrozina Emília Araújo de Moraes.

O casal teve três filhos:

Pedro Lopes de Oliveira Filho, Hilda Pinto e Maria Emília.

O Cel. Lolico faleceu em Passo Fundo em 22 de maio de 1948, aos 82 anos de idade.

Pedro Lopes de Oliveira é Patrono da Escola Municipal localizada no Loteamento Tupinambá com o nome de E. Municipal “Cel. Lolico”.

ROMANA GOBBI-



Romana Antônia Grotto Gobbi nasceu no dia 1º de agosto de 1911 em Nova Palma, município de Cachoeira do Sul, filha de Romano Grotto e Regina Dallanora Grotto.

Casou-se em 21 de janeiro de 1933, na cidade de Tapera com Victorino Gobbi, fixando residência em Saldanha Marinho.

Em 1939 veio para Passo Fundo, indo residir no interior do município, na localidade de Capingüí, onde a família trabalhou na agricultura, instalando também uma indústria de serraria.

Dona Romana Gobbi, como era mais conhecida, juntamente com seu esposo Victorino Gobbi, sempre se empenhou na construção de uma escola e uma capela na localidade de Capingüí. Desse esforço, surgiu a Capela São Judas Tadeu e uma Escola Municipal. Para tal, a família Gobbi fez doação do terreno de sua propriedade.

Como o local era de difícil acesso, as professoras que se deslocavam da sede do município para a localidade de Capingüí para lecionar, eram abrigadas na residência de dona Romana. Ela as recebia com alegria, pois reconhecia os elevados serviços que as professoras prestavam à comunidade.

Em 1959, Dona Romana Gobbi veio morar na cidade de Passo Fundo, fixando residência na Av. Presidente Vargas, no Bairro São Cristóvão.

D. Romana Gobbi não era mulher de muitas letras, estudou até a 3ª série do ensino primário, o que não lhe diminuiu a grandeza de caráter e disposição para o trabalho, sempre ao lado do esposo e filhos, na serraria, na agricultura, nos afazeres domésticos e, mais tarde, já na cidade, como confeitadeira e comerciante no ramo de padaria e supermercado.

De vida religiosa muito intensa, dona Romana Gobbi integrava a comissão que iniciou o processo de construção da Igreja São Cristóvão. Com sua disponibilidade de trabalho, soube conquistar um vasto círculo de relações e amizades, pois tinha uma grandeza de coração.

Um admirável exemplo de vida deixou D. Romana Gobbi para seus filhos, Benito, casado com Elenita Dallanora Gobbi; Branca Gobbi Ferri, casada com Gentil Ferri; Bonfilho, casado com Elenice Ricci; Benvinda Gobbi Brocco, casada com Olicio Brocco; Beno casado com Cleomar Busato; Gilda, casada com Carlos Quadros; Aurora, casada com Edgar Chiodelli; Regina, casada com Luiz Piovesam; José Carlos, casado com Nádia Chedid Gobbi; Helena, casada com Paulo Radaeli e Júlia Beatriz Gobbi, solteira.

Por suas qualidades e exemplo de vida para filhos, netos e à comunidade é que foi escolhida para ser a patrona da Escola Municipal localizada na rua Roberto Silveira, no Loteamento Santo Antônio, no Bairro São Cristóvão.

SEBASTIÃO ROCHA –

Sebastião Rocha, Coronel da Brigada Militar, nasceu a 07 de abril de 1919 em P.Fundo, filho de Leandro Luiz da Rocha e Rosa Rocha,



Casado com Áurea Henriques Rocha, teve duas filhas: Sônia Maria e Neusa Maria.

Em 03 de fevereiro de 1938 ingressou no 3º Regimento de Cavalaria de Passo Fundo, como soldado, galgando todos os postos, sempre promovido por merecimento, até ser transferido para a reserva, em junho de 1962, no posto de Coronel.

Concluiu o Curso de Delegado de Político-Militar em 1958, bem como desempenhou diversas funções no 3o R.C. Mais tarde, no 2º Batalhão Policial, tendo sido Secretário, Oficial de Relações Públicas, Tesoureiro, Fiscal Administrativo, Subcomandante e Comandante Interino. Organizou e foi o primeiro Diretor do Curso de Polícia para a formação de pelotão “Pedro e Paulo”.

Em 1963, ingressou na empresa Auto Agrícola S.A., exercendo o cargo de Diretor Administrativo por mais de 10 anos.

Em 08 de dezembro de 1964 concluiu o curso Técnico de Contabilidade na Escola Técnica de Comércio Nossa Senhora da Conceição em Passo Fundo.

Pertenceu à Loja Maçônica Concórdia do Sul, iniciado em 18 de abril de 1966.

Vinculado ao Sindicato dos Contabilistas, desde 1967, participou de sua Diretoria de 1971 a 1978, ocupando os cargos de Secretário e Conselheiro.

Concluiu o Curso de Bacharel em Ciências Contábeis, da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de Passo Fundo, em 08 de dezembro de 1972.

Em 1º de setembro de 1973 ingressou no Magistério da Universidade de Passo Fundo, lecionando nos cursos de Ciências Contábeis e Administração de Empresas.

Em 28 de junho de 1976 foi convidado para exercer as funções de Diretor Administrativo do Hospital Beneficente “Dr. Cesar Santos”, na administração do Prefeito Wolmar Antônio Salton.

Em 15 de outubro de 1977 foi eleito e empossado Presidente da Associação dos Professores Universitários de Passo Fundo, tendo concluído o curso de aperfeiçoamento em contabilidade em nível de Pós-graduação.

Sebastião Rocha era um homem engajado na comunidade passo-fundense. Nesta ele desempenhou atividades no Conselho Municipal de Desportos e Recreação, pertenceu à Diretoria do Grêmio Esportivo e Recreativo 14 de Julho, bem como pertenceu à Diretoria da Associação Comercial de Passo Fundo nos anos de 1976 e 1977. Em 1978 foi empossado Presidente do Clube de Bacharéis em Ciências Contábeis - Seccional de Passo Fundo.

Faleceu em Passo Fundo, sua terra natal, a 01 de janeiro de 1979.

O Cel. Sebastião Rocha é patrono da Escola Anexa à Escola Municipal “Daniel Dipp”, localizada na Vila Hípica.

SALOMÃO IOCHPE –



Salomão Iochpe nasceu na histórica vila “Quatro Irmãos”, no território de Erechim, a 16 de julho de 1914. Era filho de Gregório Iochpe e Maria Iochpe.

Em Passo Fundo, fez seus estudos no Instituto Educacional, formando-se em Contabilidade.

Em 23 de fevereiro de 1937 contraiu matrimônio com Clara Brochman e tiveram, desta união, três filhos: Ivoncy, Elcy e Iboty.

Salomão foi um homem muito dinâmico, líder e com muitos sonhos a realizar. Com esse propósito, fundou e presidiu a Empresa “Irmãos Iochpe” S. A., que teve início no povoado de “Quatro Irmãos”, expandindo-se para a cidade de Erechim, seguindo, mais tarde, para Marcelino Ramos, Passo Fundo, Porto Alegre e São Paulo. É uma das maiores empresas do país, com inúmeros empreendimentos.

Salomão Iochpe também foi um homem ligado a Passo Fundo como membro ativo do Rotary Club e da Loja Maçônica.

Como homem público, obteve votação surpreendente, sendo eleito vereador quando residia na cidade de Erechim, defendendo os ideais do Partido Trabalhista Brasileiro.

Em sua militância no Rotary Clube, teve a oportunidade de fornecer inúmeras bolsas de estudos para os jovens passo-fundenses que necessitavam estudar, mas que não dispunham de recursos financeiros.

Na formação de entidades de classe, esteve sempre presente como fundador das mesmas.

O Governo de Israel o condecorou com a Grande Ordem de Leão, pelo seu espírito de luta, dinamismo e liderança.

Sua morte, prematura, ocorreu em Passo Fundo, no dia 05 de março de 1957.

Pelo seu trabalho em favor do desenvolvimento de Passo Fundo, Salomão Iochpe é patrono da Escola Estadual localizada na rua Bento Menezes, bairro Cruzeiro.

URBANO RIBAS –

Urbano Ribas nasceu em Ponta Grossa, Estado do Paraná, no dia 03 de junho de 1906, sendo o 4o filho de uma família de 7 irmãos. Seu pai Manuel Euphrásio David, português, nasceu em Setubal. Ao vir para o Brasil tornou-se um comerciante abastado. A mãe, a quem Urbano Ribas devotava uma idolatria, pelos seus votos de bondade e compreensão, era natural de Andaluzia, na Espanha. Os três irmãos mais velhos nasceram em Lisboa, sendo ele o primeiro a nascer no Brasil.

Aos doze anos de idade Urbano Ribas perdera sua mãe, vítima de um ataque cardíaco. Diante disso, o pai de Urbano Ribas, descontrolou seus negócios, reduzindo, dessa forma, o seu patrimônio. Esta situação fez com que Urbano Ribas viesse para o Rio Grande do Sul, passando a morar na casa de um parente em Cruz Alta. Em virtude das circunstâncias não pôde ir além da 3a série ginasial.

Aos 18 anos de idade veio para Passo Fundo, onde se radicou definitivamente. Depois da Revolução de 1930, onde teve participação ativa, dedicou-se ao comércio, na firma Max Ávila Cia. Em 1936 casou-se com Dona Morena R. Dias, filha de família tradicional de nosso município. Deste matrimônio, nasceram 5 filhos. Em 1938 passou a exercer a profissão de Caixeiro Viajante, a serviço da firma de Paulo Ferreira Santos & Cia. Para esta firma trabalhou até 1947, ano que se dedicou às lidas rurais, no município de Nonoai.

Urbano Ribas trabalhou na erradicação do analfabetismo em nosso município.

Faleceu em Passo Fundo, em 08 de setembro de 1953, com 47 anos de idade. Seus restos mortais encontram-se no Jazigo da União dos Caixeiros Viajantes, no Cemitério Municipal de Passo Fundo.

Em homenagem à memória de Urbano Ribas, há em nossa cidade uma Escola Municipal com o seu nome, na Vila Independente, rua Frederico Graeff s/n°.

VALDEMAR ZANATTA –

Valdemar Zanatta nasceu na cidade de Marau, a 22 de fevereiro de 1939. Filho de João Zanatta e Claudia Nervo Zanatta. Seus avós paternos: Domingos Zanatta e Rosa Zanatta e avós maternos Simão Nervo e Pia Nervo.

Seus estudos foram até a 5ª série do ensino de primeiro grau e suas atividades profissionais foram na área comercial. Trabalhava como pequeno comerciante na localidade de Sede Independência, interior de Passo Fundo.

Valdemar Zanatta sempre foi uma pessoa prestativa. Preocupado com a educação das crianças e jovens da localidade, não media esforços para trabalhar em benefício das famílias e dos estudantes. Por esse motivo, foi conduzido várias vezes ao cargo de Presidente da Diretoria do Círculo de Pais e Mestres.

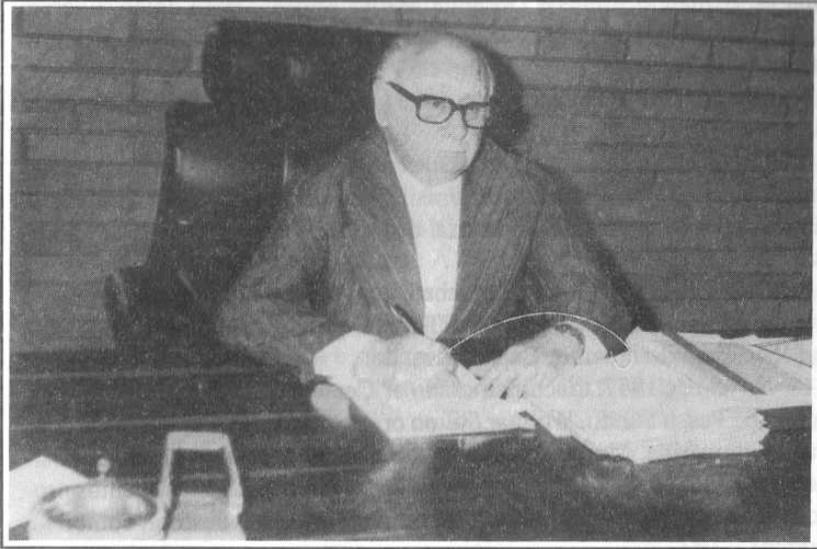
Outra área que contava com o trabalho do Sr. Valdemar Zanatta era o setor religioso. Sempre presente, dinamizava os festejos e ajudava no crescimento da comunidade de fé, onde morava.

O esporte e o lazer da comunidade encontravam, também, o apoio e o trabalho de Valdemar Zanatta. Nesse setor, promovia torneios esportivos, coordenava equipes e, como atleta, participava de campeonatos, entrelaçando as amizades com o vizinho município de Marau.

Faleceu na cidade de Passo Fundo, dia 14 de fevereiro de 1983.

Valdemar Zanatta é Patrono da escola Estadual de 1º Grau da localidade de Sede Independência, interior do município de Passo Fundo.

WOLMAR SALTON –



Wolmar Salton, como era mais conhecido da população passo-fundense, nasceu no dia 26 de abril de 1911, em Bento Gonçalves. Filho de João Salton e Melânia Salton, imigrantes italianos, fundadores da Vinícola Salton, naquele município, onde fez seus primeiros estudos na Escola Elementar do professor Faccendo, que funcionava junto à Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves.

Wolmar Salton contava com 13 anos de idade quando sua família veio para Passo Fundo trabalhar no ramo de madeira.

Em Passo Fundo, Wolmar Salton continuou seus estudos, matriculando-se na escola do professor Emílio Stigler, localizada na rua Teixeira Soares, mais tarde dirigida pelos Irmãos Maristas.

Concluído o curso ginásial, Wolmar Salton foi estudar em Santa Maria. Lá concluiu o Curso de Guarda Livros, em 1932, curso esse

equivalente ao Técnico em Contabilidade. A escola onde concluiu o segundo grau em Santa Maria chamava-se Instituto Comercial.

Concluído o Curso Técnico Comercial, Wolmar Salton retoma a Passo Fundo para prestar o serviço militar, no Tiro de Guerra.

Em 19 de setembro de 1946, contraiu núpcias com Irma Helena Annes, filha de Armando Annes e Doralina Mader Annes. Dessa união, tiveram quatro filhos: João Antonio Salton, Carlos Armando Salton, Jorge Alberto Salton e Maria Luiza Salton Matteve.

Wolmar Salton dedicou toda a sua vida a Passo Fundo, como empresário, político e desportista.

Em 1947, elegeu-se vereador pela coligação PTB-UDN, sendo reeleito em 1951 pelo Partido Trabalhista Brasileiro. Foi dele o projeto para a criação e instalação do Distrito Industrial de Passo Fundo, onde hoje se localizam as indústrias.

Pelo seu desprendimento e trabalho em favor do município, foi eleito Prefeito Municipal, em 1955, pelo PTB, cumprindo seu mandato até 1960. Seu Vice-Prefeito era o Sr. Benoni Rosado.

No ano de 1957, foi comemorado o “Centenário da Fundação do Município de Passo Fundo. Wolmar Salton organizou uma comissão para lembrar a enfermidade. Muitas festas foram organizadas e uma grande Exposição de produtos comercializados na região foi realizada. Esses eventos propiciaram um grande impulso para o desenvolvimento industrial, comercial e agropecuário.

Wolmar Salton presidiu várias instituições do Município, como: Associação Comercial, hoje ACISA; o Rotary Clube; o Centro das Indústrias da Região do Planalto. Na Justiça do Trabalho, representou os empregadores, sendo Juiz Vogal.

O espírito simples fazia de Wolmar Salton uma pessoa procurada para presidir as associações da cidade, tais como a Sociedade União Batuta dos Ferroviários, Clubes de Bolão, Associação dos Ex-Alunos

Maristas, bem como foi sócio benemérito de outras tantas associações de nossa cidade.

Em 1º de maio de 1971 lhe foi outorgado pela Câmara Municipal de Vereadores o título de “Cidadão Passo-fundense”, cujo diploma foi entregue em solenidade festiva realizada no Salão de Festas do clube do seu coração: O Sport Clube Gaúcho.

Pelo seu incentivo ao esporte, e em reconhecimento por tudo o que fez pela atividade esportiva relativa ao futebol, o Sport Clube Gaúcho denominou seu estádio de “Estádio Wolmar Salton”. Pela segunda vez, em 1976, foi eleito Prefeito do Município, pelo Movimento Democrático Brasileiro, MDB. Administrou o município, pela vontade popular, de 1977 e 1981. Ao longo deste mandato, em meio a uma série de realizações, consolidando o sistema educacional municipal, elaborando o Plano Diretor, concretizando o Distrito Industrial, entre outras, foi acometido de doença grave, que o obrigou a passar o cargo para o seu Vice-Prefeito, Dr. Firmino da Silva Duro, homem austero, eleito Vice-prefeito em 1976.

Na área empresarial, Wolmar Salton implantou a primeira indústria laminadora do Sul do Brasil. Era um líder do ramo madeireiro. Da sua empresa original, a “Wolmar Salton”, surgiu uma dedicada à construção civil e outra no ramo de vidraçaria: A “Vidraçaria Salton Ltda.”.

Wolmar Antônio Salton faleceu em 01 de setembro de 1984, deixando uma lacuna no ramo empresarial, esportivo e político.

Por seu amor à terra e sua gente é patrono de duas escolas de Passo Fundo. Uma no bairro São Cristóvão, a ESCOLA MUNICIPAL DE 1ºGRAU “WOLMAR SALTON” e da ESCOLA ESTADUAL (CIEP), localizada na rua São Roque, na Vila Bom Jesus.

ZEFERINO DEMÉTRIO COSTI –



Zeferino Demétrio Costi nasceu em Garibaldi, RS, a 22 de julho de 1904, segundo filho de Agostinho Costi e Adolorata Ecker Costi.

Iniciou seus estudos em Muçum, e deu continuidade no Colégio São José, em Lajeado; concluiu o Curso Comercial no Colégio La Salle, em Canoas.

Casou-se com Josefina Lanner, em primeiras Núpcias, e teve três filhos: Cladis Costi, Sidney C. Costi e Dulce C. Knoll. Posteriormente, casou-se com a professora Alice Sana Costi, com a qual teve as filhas: Miriam Raquel (já falecida), Celi Maria Costi Ribeiro, Deni se Maria C.Colossi e Marilice Costi.

Começou suas atividades profissionais com 19 anos, na cidade de Muçum. Em 1923, assumiu a gerência da Navegação Costi S/A, Em 1948, fundou a firma Z. D. Costi & Cia Ltda., em Passo Fundo, sendo nesta cidade pioneiro na industrialização de produtos suínos, No mesmo período, deu início às atividades ligadas à agricultura e à pecuária, participando também de diversas outras empresas industriais da Capital do Planalto.

Foi eleito Prefeito da cidade de Encantado, em 1936. Na liderança deste Município agiu com justiça e tino administrativo, tendo sido reconduzido ao cargo, pelos interventores do Estado Novo, General Daltro Filho e General Cordeiro de Farias.

Foi um grande batalhador na prestação de serviços à comunidade.

Quando participava da firma Costi S/A de Encantado, construiu o Grupo Escolar do Distrito da Barra do Jacaré. Em Passo Fundo, conseguiu junto ao Governador do Estado, Dr. Ildo Meneghetti, o Ginásio Orientado para o Trabalho, hoje Escola Estadual de 2º Grau “Cecy Leite Costa”.

Ao lado de sua esposa Alice Costi deu a Passo Fundo condições para que a criança excepcional fosse promovida através da Escola Especial da APAE. Fundou a Sociedade Amigos do Bairro São Cristóvão; participou da construção do Centro Social da Igreja São Cristóvão e da Casa Paroquial (doação do terreno); Clube Industrial e Escola Jerônimo Coelho. Foi idealizador e membro do 1º Conselho de Desenvolvimento Municipal. Participou da equipe coordenadora Pró-Construção da Catedral Nossa Senhora Aparecida, pertenceu ao Centro das Indústrias e à Associação Comercial e fez parte da Direção do Esporte Clube 14 de Julho.

Por seu idealismo, seu espírito empreendedor e empresarial, e sua dedicação às causas comunitárias recebeu os títulos de CIDADÃO PASSO-FUNDENSE e MÉRITO INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO SUL, DA FIERGS.

Seu nome foi escolhido para designar, junto ao SESI de Passo Fundo, a Escola Municipal de 1º grau Zeferino Demétrio Costi.

Faleceu em Passo Fundo, em 21 de abril de 1987, aos 83 anos.

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier e, “Anais do Município de Passo Fundo”, V. I, II e III; UPF, P. Fundo, 1990.

GEHM, Delma Rosendo. “Passo Fundo Através do Tempo”, V. I, II e III, Gráfica D. da Manhã, Passo Fundo.

GUIMARÃES, Antonio Ferreira Prestes. “A Revolução Federalista”. Martins Livreiro, 1987.

ANNES, Marina Xavier Oliveira e. “Johann Adam Schell e sua Descendência”, Gráfica D. da Manhã, 1980.

QUEVEDO, Júlio. “Rio Grande do Sul - Aspectos da História”. T ed. 1990.

- “Cronologia do Ensino em Passo Fundo”. Delma R. Ghen. 1976.
- “Código de Posturas da Intendência de Passo Fundo”. 1914.
- Galeria de Ex-Prefeitos da Prefeitura M. de Passo Fundo.
- Relatório da Prefeitura de Passo Fundo.
- A História do Ensino de Passo Fundo. Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro.
- Revista do Instituto Histórico e Geográfico do RGS, 1942.
- Passo Fundo: Estudo Geográfico do Município, 1962.
- Jornais: Diário da Manhã e O Nacional.
- Informações da Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo.
- Depoimentos.



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br

OS AUTORES

Welci Nascimento,

professor e Bacharel em Ciências Jurídicas e Sócios, licenciado em Pedagogia com especialização em Supervisão e Administração Escolar, é Pós-graduado em Sistema de Avaliação na Universidade Católica de Porto Alegre. Exerceu a docência por 30 anos e os cargos de Delegado e Secretário Municipal de Educação de Passo Fundo. É membro da Academia Passo-fundense de Letras, professor do Instituto de Teologia e Pastoral - ITEPA, e autor das seguintes obras: Terra, Gente e Tradições Gaúchas. Conheça Passo Fundo, Tchê! Casamento, compromisso a longo prazo. Maragatos e Pica-paus e História da Paróquia São Judas Tadeu.

Santina Rodrigues Dal

Paz: Licenciada em Pedagogia, Pós-Graduada em Metodologia do Ensino, tendo exercido atividades docentes nas escolas Nicolau de Araújo Vergueiro, Notre Dame, Bom Conselho e Escola de Enfermagem do Hospital São Vicente de Paulo. Ocupou o cargo de Diretora do T Núcleo de Professores, da Escola Estadual "Cecy Leite Costa", e presidiu a Associação dos Ex-Alunos do "Notre Dame". É membro dos Diplomados da Escola Superior de Guerra e Academia Passo-fundense de Letras. Foi Destaque em "Liderança no Magistério" (1980). Exerceu o Magistério por 31 anos.

OS AUTORES

Welci Nascimento, professor e Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, licenciado em Pedagogia com especialização em Supervisão e Administração Escolar, é Pós-graduado em Sistema de Avaliação na Universidade Católica de Porto Alegre. Exerceu a docência por 30 anos e os cargos de Delegado e Secretário Municipal de Educação de Passo Fundo. É membro da Academia Passofundense de Letras, professor do Instituto de Teologia e Pastoral - ITEPA, e autor das seguintes obras: Terra, Gente e Tradições Gaúchas. Conheça Passo Fundo, Tchê! Casamento, compromisso a longo prazo. Maragatos e Pica-paus e História da Paróquia São Judas Tadeu.

Santina Rodrigues Dal Paz: Licenciada em Pedagogia, Pós-Graduada em Metodologia do Ensino, tendo exercido atividades docentes nas escolas Nicolau de Araújo Vergueiro, Notre Dame, Bom Conselho e Escola de Enfermagem do Hospital São Vicente de Paulo. Ocupou o cargo de Diretora do 7º Núcleo de Professores, da Escola Estadual "Cecy Leite Costa", e presidiu a Associação dos Ex-Alunos do "Notre Dame". É membro dos Diplomados da Escola Superior de Guerra e Academia Passofundense de Letras. Foi Destaque em "Liderança no Magistério" (1980). Exerceu o Magistério por 31 anos.

